

VII MOSTRA CULTURAL

MANIFESTE-SE!

ONLINE

III SEMINÁRIO DISCENTE

RESUMOS



UNIVERSIDADE
FEEVALE



10 ANOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM PROCESSOS E
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

RESUMOS

III SEMINÁRIO DISCENTE

VII MANIFESTE-SE

PPG EM PROCESSOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

PPG EM DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL

Esta compilação reúne os resumos dos trabalhos inscritos no III Seminário Discente, tendo como objetivo a socialização das pesquisas de mestrado e doutorado participantes das sessões de discussão.

Novo Hamburgo
Novembro de 2020

SUMÁRIO

SESSÃO 1	4
A DONZELA E A SERPENTE: AS MENINAS-MONSTROS NOS FILMES DE HORROR	5
<i>Janaina Wazlawick Muller</i>	
RASGAR-SE E REMENDAR-SE: A MODA COMO EXPRESSÃO DE SUBJETIVIDADES NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL.....	7
<i>Marianna Ribeiro Pires</i>	
COM AMIGOS COMO ESSES, QUEM PRECISA DE PESSOAS?: AS ESTRUTURAS ANTROPOLÓGICAS DO IMAGINÁRIO EM MAGIC THE GATHERING.....	9
<i>Jander Fernandes Martins</i>	
A PARTILHA DO FAZER: A FENOMENOLOGIA DA IMAGINAÇÃO E O NOVO CINEMA GAÚCHO	11
<i>Daniela Carvalho Israel</i>	
VER E NARRAR EM DOM CASMURRO: DO TEXTO VERBAL AO TEXTO AUDIOVISUAL.....	13
<i>Márcia Rohr Welter</i>	
SESSÃO 2	15
MULHER-PROFESSORA: INTERLOCUÇÕES ENTRE O FEMININO E A DOCÊNCIA NA FUNÇÃO DO CUIDAR, EDUCAR E PREVENIR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
<i>Aline Cristiane Kohlrausch Pires da Silva</i>	
ENTRE DESAFIOS E (RE) DESCOBERTAS DA SOCIEDADE GLOBALIZADA: O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS SOBRE OS/AS PROFESSORES/AS DA ESCOLA PÚBLICA	18
<i>Adriane Cássia Silva Coitinho</i>	
“LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ONDE E COMO ACONTECE.”	21
<i>Cléa Coitinho Escosteguy</i>	
INCLUSÃO ESCOLAR: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	23
<i>Ketlin Radai da Silva</i>	
INFÂNCIAS QUE SE TRANSFORMAM: CONSTRUÇÕES E DESCONSTRUÇÕES PERCEPÇÕES ATRAVÉS DA ARTE	26
<i>Kelly Bernardo Martinez</i>	

A SUBSISTÊNCIA DO BELO NA DISCIPLINA DE ARTE	30
<i>Sabrina Esmeris</i>	
SESSÃO 3	32
ESTIGMAS DO SANGUE NA MÍDIA: UMA SENSIBILIZAÇÃO SOBRE VISIBILIDADE, POBREZA E EDUCAÇÃO MENSTRUAL	33
<i>Caroline Luiza Willig</i>	
PLATAFORMIZAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO INSTAGRAM	35
<i>Laura Schemes Prodanov</i>	
A INFLUÊNCIA DA CULTURA LOCAL NA RECEPÇÃO DO DISCURSO DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS GLOBAIS DO SEGMENTO DE BELEZA NO BRASIL E EM PORTUGAL	37
<i>Alessandro Luchini Zadinello</i>	
ATO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: INTERAÇÕES E MANIFESTAÇÕES NOS DISCURSOS DIGITAIS DA EMPRESA PEDIGREE	39
<i>Diana Isabel da Silva Wagner</i>	
VIVER FELIZ PARA SEMPRE! PEDGOGIA DA MÍDIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: EM DEBATE O CASAMENTO DE CRIANÇAS NOS BRASIL	41
<i>Vitória Brito Santos</i>	
A MANIFESTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NOS COMENTÁRIOS DO G1: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES MAIS FREQUENTES	43
<i>Eduardo Gabriel Velho</i>	
SESSÃO 4	45
PROJETO DE TESE E DISSERTAÇÃO: UM FIO CONDUTOR DE PEQUISA	46
<i>Sandra Maria Costa dos Passos Colling</i>	
A TRAJETÓRIA DAS FAMÍLIAS IMIGRANTES DOS AÇORES A JAGUARÃO	48
<i>Letícia Braga da Rosa</i>	
“ALINHAVANDO VIDAS” – PRÁTICAS LABORAIS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS DE MULHERES DO BAIRRO ROSELÂNDIA – NOVO HAMBURGO/RS	50
<i>Cristian Leandro Metz</i>	
OS EFEITOS DA SATISFAÇÃO COM A VIDA DOS BRASILEIROS COM A CONFIANÇA NO GOVERNO: UM DIAGNÓSTICO DE UMA DÉCADA (2010 A 2020).	52
<i>José Antonio Ribeiro de Moura</i>	
“A COZINHA É O CORAÇÃO DA CASA”: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	54
<i>Rogério de Vargas Metz</i>	

GIGANTES DE PEDRA: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE OS SERES HUMANOS E A PAISAGEM NO VALE DO RIO CAÍ (RS).....	56
<i>Thais Gaia Schüler</i>	
SESSÃO 5	58
INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UM OLHAR A PARTIR DA REDE DE CUIDADO DE NOVO HAMBURGO (RS) – CONSELHO TUTELAR E CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	59
<i>Bárbara Birk de Mello</i>	
Projeto Gestar: espaço de (auto)formação, (auto)reflexão e inserção social em tempos de pandemia.....	61
<i>Simone Tamires Vieira</i>	
ARTICULAÇÕES ENTRE BRANQUITUDE E NEGRITUDE NOS ESCRITOS DE INEZIL PENNA MARINHO.....	63
<i>Jéferson Luís Staudt</i>	
AS ARTES DA CURA, DO CORPO E SUAS SIGNIFICAÇÕES SEGUNDO AS TRADIÇÕES DO IDEÁRIO DA NOVA ERA: UMA ETNOGRAFIA NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO/RS	65
<i>Francine Michele Rodrigues</i>	
CULTURAS ENTRELAÇADAS EM CANTIGAS DE RODA: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS, IDENTIDADES DE PESSOAS NEGRAS DO VALE DO PARANHANA.....	67
<i>Lúcia Jacinta da Silva Backes</i>	

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE - 2020

SESSÃO 1

Data: 07 de novembro

Horário: 9h às 12h

Sala:

<https://ca.bbcollab.com/guest/47af734609f0400f8463174d259ef381>

A DONZELA E A SERPENTE: AS MENINAS-MONSTROS NOS FILMES DE HORRORJanaina Wazlawick Muller ¹Saraí Patricia Schmidt ²

RESUMO: A presente tese tem como temática o estudo das infâncias e do gênero feminino, articulados a ideia de monstruosidade, em quatro filmes de horror estadunidenses da Cultura Pop: “O Exorcista” (1973), “Entrevista com o Vampiro” (1994), “O Chamado” (2002) e “Hereditário” (2018). Justifica-se a escolha pela relação entre infância, medo e monstruosidade, e pela necessidade de olhar para a intersecção entre infância e feminino como algo que, considerando um contexto histórico-cultural no Ocidente, vincula meninas a inocência e ao maligno, ao perigo e a monstruosidade. Bem como, tem-se na opção por produções estadunidenses a importância da Cultura Pop e a expansiva produção e influência dos filmes de horror. Enquanto objetivo, pretende-se discutir e analisar as personagens Regan, Claudia, Samara e Charlie no que se refere a representação da infância feminina, considerando a ambivalência que abrange as aproximações das personagens com o mal representado nas narrativas. No desenvolvimento da teoria e da posterior análise, os autores que embasarão os argumentos serão Jorge Larrosa (2017) e Jeffrey Cohen (2000) para a alteridade e monstruosidade na infância, Judith Butler (2001, 2010) e Michelle Perrot (2005, 2007) na abordagem do gênero e da construção histórica do feminino, Julia Kristeva (1986) nas relações entre abjeção e horror, e Zygmunt Bauman (1999) para o estudo da ambivalência. Para tanto, a metodologia irá se alicerçar na Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2004), pensando nas categorias de Infância, Feminino e Monstruosidade. Os resultados parciais apontam para a especificidade na representação de meninas no horror, colocando as personagens de modo que elas apresentem uma inclinação a aproximar-se do maligno, enunciando, então, o perigo e a monstruosidade que habitariam na intersecção entre infância e feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Feminino. Cinema de horror. Monstruosidade.

¹ Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, vinculada à linha de pesquisa Linguagens e processos comunicacionais. Mestra em Processos e Manifestações Culturais, Graduação em História, e-mail: janainaw@feevale.br.

² Orientadora Prof.^a Dr.^a Saraí Patricia Schmidt, atuante na linha de pesquisa em Linguagens e processos comunicacionais na Universidade Feevale, e-mail saraischmidt@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. São Paulo: Edições 70, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”**. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **Corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001. p. 151-172.

_____. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010.

COHEN, Jeffrey Jerome. **Pedagogia dos monstros: os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. 1 ed. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

KRISTEVA, Julia. **Powers of horror: an Essay on Abjection**. 2 ed. New York: Columbia University Press, 1982.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e máscaras**. 6 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. 1 ed. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

_____, Michelle. **Minha história das mulheres**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

**RASGAR-SE E REMENDAR-SE: A MODA COMO EXPRESSÃO DE
SUBJETIVIDADES NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL**Marianna Ribeiro Pires ¹Claudia Schemes ²

RESUMO: O objetivo deste projeto é pesquisar de que forma a moda pode ser utilizada para a expressão da subjetividade e promoção de saúde, por meio de oficinas que trabalham as manualidades da moda, com sujeitos usuários dos serviços governamentais de atenção psicossocial. Intenciona-se dar visibilidade a grupos que por vezes são considerados excluídos da sociedade, permitindo-lhes a expressão de um fazer artístico que aqui se apresenta pela perspectiva da moda, esta por sua vez, um significativo meio de manifestação cultural. Para tanto, busca-se embasamento nas questões que tangem à saúde mental e suas terapêuticas, moda como construção social e cultural e manualidades da moda. A metodologia se dará através de revisão bibliográfica e pesquisa-ação, com análise qualitativa, pois parte de uma ação voltada à resolução de problemas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Moda. Saúde Mental. Subjetividades. Oficinas.

¹ Doutoranda Processos e Manifestações Culturais, vinculado à linha de pesquisa Memória e Identidade. Mestre em Processos e Manifestações Culturais, Graduação em Moda, e-mail: mariannaribeiropires@gmail.com.

² Orientador(a) Prof.(a) Dr.(a) em História, atuante na linha de pesquisa em Memória e Identidade, na Universidade Feevale, e-mail claudias@feevale.br.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

- BARNARD, Malcom. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf> Acesso em: 28 out. 2019.
- CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Senac, 2008.
- CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2009.
- GALETTI, Maria Cecília. **Oficina em saúde mental: instrumento terapêutico ou intercessor clínico?** Goiania: Editora da UCG, 2004.
- REY, Fernando González. **Saúde, cultura e subjetividade: uma referência interdisciplinar**. Brasília: UniCEUB, 2015.

**COM AMIGOS COMO ESSES, QUEM PRECISA DE PESSOAS?: AS
ESTRUTURAS ANTROPOLÓGICAS DO IMAGINÁRIO EM MAGIC THE
GATHERING**

Jander Fernandes Martins ¹
Ana Luiza Carvalho da Rocha ²

RESUMO: O presente estudo, vinculado ao PPG Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), trata do universo dos “jogos de cartas colecionáveis”, em especial, o jogo de cartas *Magic The Gathering*. Tal pesquisa, surgiu a partir da seguinte indagação: “que Socialidade e Estruturas Antropológicas do Imaginário organizam, a partir de sua dimensão simbólica, arquetípica e mitológica, o jogo *Magic The Gathering* em um grupo de jogadores de Novo Hamburgo-RS?” Com essa pergunta-problema, sistematizou-se alguns objetivos, que por sua vez, buscam “categorizar e analisar as Estruturas Antropológicas do Imaginário que organizam simbólica, arquetípica e mitologicamente este jogo de carta colecionável”. Para tal, recorreu-se aos postulados teóricos e conceituais de Gilbert Durand, Michel Maffesoli, Georg Simmel, dentre outros(as). Metodologicamente, está-se realizou-se práticas e incursões em campo, de cunho Etnográfico (observação participante, entrevistas, filmagens, fotografias, registros em diário de campo), em um estabelecimento comercial destinado à este público específico. E, dado ao contexto atípico atual, de pandemia global, continuou-se realizando estudos e interações remotas com os colaboradores da pesquisa. Dado a sua natureza interdisciplinar, esse estudo busca compreender como uma manifestação cultural por meio de um artefato cultural específico, as cartas de *magic*, retratam uma dada cultura contemporânea urbana. A pesquisa está em etapa de qualificação, momento este no qual este estudo irá aprofundar e enriquecer-se.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia; Cultura nerd/geek; Estruturas Antropológicas do Imaginário; Gilbert Durand; Magic The Gathering.

¹ Autor/Aluno: Doutorando em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), vinculado à linha de pesquisa Memória e Identidade. Mestre em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), Graduação em Pedagogia (UFSM), e-mail: martinsjander@yahoo.com.br.

² Orientador(a) Prof.(a) Dr.(a) em Antropologia Social, atuante na linha de pesquisa em Memória e Identidade na Universidade Feevale, e-mail: miriabilis@gmail.com.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os Homens**: A máscara e a vertigem. Lisboa: Edições Cotovia, 1990.

DURAND, Gilbert. **Figures mythiques et visages de l'oeuvre: de la mythoccccritique à la mythanalyse**. L'île Verte Berg International, 1979.

_____. **Beaux-arts et Archétypes: la religion de l'art**. 1ª ed. PUF - Presses Universitaires de France, 1989.

_____. **A Imaginação Simbólica**. Trad. (3ª ed. Francesa-1993) Carlos Aboim de Brito. Edições 70, 1995.

_____. **Campos do Imaginário**. Textos reunidos por Danielé Chauvin. Trad. Maria João Batakha Reis. Instituto Piaget, 1996.

_____. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário**: introdução à arquetipologia geral. Trad. Hélder Godinho. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo na sociedade de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

ROCHA, A.L.C.; ECKERT. Etnografia: saberes e práticas. In: PINTO, Céli R. J.; GUAZZELLI, César A. B. (Orgs). **Ciências Humanas**: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio (Org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987. pp. 11 a 25.

_____. O dinheiro na cultura moderna. IN: SOUZA, Jessé; ÖELZE, Berthold. **Simmel e a modernidade**. Brasília: UnB. 1998. pp. 23-40

A PARTILHA DO FAZER: A FENOMENOLOGIA DA IMAGINAÇÃO E O NOVO CINEMA GAÚCHODaniela Carvalho Israel ¹Daniel Conte ²Cristiano Max Pereira Pinheiro ³

RESUMO: No Brasil, os dados revelam que no ano de 2018, de um total de 272 filmes lançados, apenas 19% foram dirigidos por profissionais do sexo feminino. No Rio Grande do Sul, entre os anos de 2007 e 2017, considerando somente os longas-metragens, seja catálogo ou em fase de execução, identificou-se um total de 105 obras, das quais apenas 10,5% tem mulheres na direção. Neste contexto, o ano de 2012, constitui-se como uma situação exemplar, isto porque, este foi o ano mais expressivo em número de filmes lançados no período, com 12 obras identificadas. Porém não houve sequer uma obra com direção feminina lançada no mesmo ano. Desta forma, é possível observar que apenas em 2012, os homens lançaram mais filmes do que as mulheres conseguiram executar em mais de dez anos. Assim, ciente da “partilha do sensível”, este trabalho tenciona em que medida que o cinema gaúcho propaga um *saber-fazer* patriarcal e quais são as especificidades de dirigir um filme sendo uma mulher, que de conta de construir imagens poéticas representativas da sociedade brasileira? Utilizando como aporte teórico a fenomenologia da imaginação, o trabalho instiga à necessidade da tomada de consciência do propósito dos atos poéticos (BACHELARD, 2000). A hipótese desta tese está construída na premissa de que a partilha das especificidades de um *saber-fazer* próprio, jamais se constituirá em um conjunto de regras excludentes, mas assinala um percurso possível para a criação de novas imagens poéticas representativas da sociedade brasileira. Reforça, então, a ideia de que o novo cinema gaúcho precisa ser, efetivamente, plural, diversificado em saberes e fazeres. Ao passo que tenciona, a ideia, amplamente defendida pela classe cinematográfica que “estética é orçamento”, propondo uma ressignificação da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual. Cinema gaúcho. Direção Cinematográfica. Fenomenologia da imaginação. Imaginário.

¹ Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais < Linguagens e processos comunicacionais. Mestre em Processos e Manifestações Culturais, graduação em Realização Audiovisual. E-mail: dani.israel@gmail.com

² Orientador Prof. Dr. Daniel Conte, atuante na linha de pesquisa em Linguagens e processos comunicacionais na Universidade Feevale, e-mail danielconte@feevale.br

³ Coorientador Prof. Dr. Cristiano Max Pereira Pinheiro em Indústria Criativa, na Universidade Feevale, e-mail crismaxpp@gmail.com

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

ANCINE. *OCA - Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual. Participação feminina na produção audiovisual brasileira*. Brasília. 2018

ANDREW, J. D. (2002). *As principais teorias do Cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor LTDA.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio** / Gaston Bachelard;
[tradução Antônio de Pádua Danesi.] - São Paulo : Martins Fontes, 1988. Edicao 2
1996

_____. **A poética do devaneio** [tradução de Antônio de Pádua Danesi] São
Paulo: Martins Fontes, 2001a.

_____. **A poética do espaço** [tradução de Antônio de Pádua Danesi] São Paulo:
Martins Fontes, 2000.

_____. **A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das
forças** [tradução de Maria Ermantina Galvão] São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

_____. **A água e os sonhos : ensaio sobre a imaginação da**

matéria [tradução Antônio de Pádua Danesi] São Paulo : Martins Fontes, 1997. -

_____. **O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento**
[tradução de Antônio de Pádua Danesi] São Paulo: Martins Fontes, 2001c.

BAZIN, A. (2018). **O que é o Cinema?** São Paulo: UBU Editora.

RANCIERE, J. (2015). **A partilha do sensível: estética e política**. Rio de Janeiro:
34 LTDA.

VER E NARRAR EM DOM CASMURRO: DO TEXTO VERBAL AO TEXTO AUDIOVISUAL

Márcia Rohr Welter ¹
Juracy Assmann Saraiva ²
Ernani Mügge ³

RESUMO: *Dom Casmurro* é uma das obras mais significativas de Machado de Assis e se configura como um clássico da literatura, que se mantém vivo após mais de um século de seu lançamento. A renovação e a permanência dessa obra ocorre devido a sua constante valorização pela crítica e, também, por meio de sua transposição para outras linguagens, procedimento que promove sua ressignificação e sua atualização, como é o caso de *Capitu*, filme de 1968, e *Capitu*, minissérie de 2008. O olhar desempenha um papel relevante na significação da narrativa em *Dom Casmurro* o que motiva o presente trabalho que analisa a importância do olhar, seja como metáfora, seja como técnica narrativa no romance, e sua transposição para os textos audiovisuais *Capitu*, filme de 1968, e *Capitu*, minissérie de 2008. O método da investigação é indutivo e, por meio de pesquisa bibliográfica, procede à revisão dos conceitos de cultura, das técnicas da narrativa verbal e audiovisual e dos fundamentos da Semiótica, realizando a interpretação dos textos em sequência. O desenvolvimento da dissertação permitiu verificar que as menções ao olhar e suas metáforas são um recurso recorrente e profícuo para a construção de sentidos em *Dom Casmurro*, e que esse procedimento é transposto e ressignificado nos textos audiovisuais.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis. *Dom Casmurro*. *Capitu* filme. *Capitu* minissérie. Olhar.

¹ Mestranda em Processos e Manifestações culturais, bolsista PROSUC/CAPES, vinculada à linha de pesquisa Linguagens e processos comunicacionais. Graduada em Letras, pela UNISINOS. e-mail: marcia_r_welter@hotmail.com.

² Orientadora Prof.^a Dr.^a em Teoria Literária, pela PUCRS, atuante na linha de pesquisa em Linguagens e processos comunicacionais na Universidade Feevale, e-mail juracy@feevale.br.

³ Coorientador Prof. Dr. em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana, pela UFRGS, atuante na linha de pesquisa em Linguagens e processos comunicacionais na Universidade Feevale, e-mail ernani@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

CAPITU. Direção: Luiz Fernando Carvalho. Intérpretes: Letícia Persiles, Cesar Cardadeiro, Pierre Baitelli, Rita Elmôr, Antonio Karnewale, Sandro Christopher, Charles Fricks Bellatrix, Izabella Bicalho, Thelmo Fernandes, Vítor Ribeiro, Alan Scarpari e Emílio Pitta. [S. l.]: TV Globo, 2009. 2 DVDs, son., color.

CAPITU. Direção: Paulo César Saraceni. Intérpretes: Raul Cortez, Othon Bastos, Nelson Dantas. [S. l.: s. n.], 1968. (1h 43min 27s) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HxxB0w8k5a8>. Acesso em: 04 maio. 2020.

GARDIES, René. **Compreender o cinema e as imagens**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2006.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora da UnB, 2009.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: _____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 13- 44.

GENETTE, Gerard. **O discurso da narrativa**. Lisboa: Veja, s.d.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SARAIVA, Juracy Assmann (Org). Narrativas verbais e visuais: leituras refletidas. In: ____ (org.). **Narrativas verbais e visuais**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

SESSÃO 2

Dia: 07 de novembro

Horário: 9h às 12h

Sala:

<https://ca.bbcollab.com/collab/ui/session/guest/0605739d1b9e4a7590145e16bfdedcf8>

MULHER-PROFESSORA: INTERLOCUÇÕES ENTRE O FEMININO E A DOCÊNCIA NA FUNÇÃO DO CUIDAR, EDUCAR E PREVENIR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aline Cristiane Kohlrausch Pires da Silva ¹
Dra.^a Lisiane Machado de Oliveira Menegotto ²
Dra.^a Camila Backes dos Santos³

RESUMO: Este estudo tem como objetivo abordar o lugar da professora, considerando as questões do feminino e sua função laboral no ato de cuidar, educar e prevenir no contexto da educação infantil. A docência ao longo do século XX assumiu uma configuração feminina, e hoje é predominante a presença de mulheres que atuam no magistério, sobretudo na educação básica (VIANNA, 2002). Dentro da educação básica, a educação infantil se mostra um campo aberto para pensar o trabalho da professora e suas funções possíveis: cuidar, educar e prevenir, em um cenário que ambas se conectam e se confundem. Atualmente, os discursos tradicionais sobre a questão de gênero vinculada a espaços de trabalho ainda persistem. Na interlocução mulher-professora-professora da educação infantil, entende-se que a mulher poderia exercer a função da docência *por ser* mulher, na qual o gênero feminino possuiria naturalmente aptidões específicas para cargos próximos da maternidade e do cuidado com os filhos e o lar (FERREIRA; PEREIRA 2012). Nota-se, nessa visão, um desmerecimento da sociedade frente ao profissional de educação infantil, ao desconsiderar que a profissão exige qualificação acadêmica para tal. Aborda-se, neste estudo, a ideia que a professora desvalorizada por ser mulher, por ser professora e por ser professora da educação infantil, possui na verdade uma das mais importantes tarefas, sendo a sua função imprescindível no desenvolvimento da criança e, principalmente, na construção da sua constituição psíquica. A pesquisa metodologicamente é qualitativa, exploratória e descritiva. Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com 10 professoras, maiores de 18 anos, de escolas de educação infantil de um município do Rio Grande do Sul, que atendam a crianças de 0 a 2 anos e atuem há pelo menos 2 anos nesta função. A pesquisa encontra-se em processo de qualificação e ainda não há resultados até a conclusão deste resumo.

PALAVRAS-CHAVE: Creche. Docência. Educação Infantil. Gênero. Professora.

¹ Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE vinculada à linha de pesquisa em saúde e inclusão social. Pós-Graduada em Avaliação Psicológica pela FACCAT. Psicóloga graduada pela Universidade FEEVALE. E-mail: alinekohlrausch.psico@gmail.com

² Doutora e Mestre em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela UFRGS. Psicóloga na UNISINOS. Professora do curso de Psicologia e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE, atuante na linha de pesquisa em saúde e inclusão social. E-mail: lisianeoliveira@feevale.br

³ Doutora e Mestre em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS. Psicóloga graduada pela UFRGS e psicanalista. Professora e pesquisadora do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE, atuante na linha de pesquisa em saúde e inclusão social. E-mail: camibackes@gmail.com

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A mulher escondida na professora. Uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem**. Editora: Artes médicas, 1994.

FERREIRA, Mônica Baldiotti Campolina; PEREIRA, Marcelo Ricardo. **O mal-estar docente na educação infantil**. In: RETRATOS DO MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO, 9, 2012, São Paulo. *Proceedings online...* Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032012000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 nov. 2019.

KUHLMAN JR., Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-18, ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782000000200002&lng=en&nrm=is>. Acesso em: 30 maio 2020.

KUPFER, Maria Cristina Machado; BERNARDINO, Leda Mariza Fischer; MARIOTTO, Rosa Maria Marini; PESARO, Maria Eugenia; LAJONQUIÉRE, Leandro de; VOLTOLINI, Rinaldo; MACHADO, Adriana Marcondes. **Metodologia IRDI: uma ação de prevenção na primeira infância**. In: KUPFER, Maria Cristina Machado; BERNARDINO, Leda Mariza Fischer; MARIOTTO, Rosa Maria Marini (Org.). *Psicanálise e ações de prevenção na primeira infância*. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2012. p. 131-142.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. **A educação da mulher: a feminização do magistério**. *Teorias e Educação*, Porto Alegre, n. 4, p. 22-40, 1991.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. **Cuidar, educar e prevenir: as funções da creche na subjetivação de bebês**. São Paulo: Editora Escuta, 2009.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. **O "mal-estar docente" como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas**. *Ciência & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 27-41, mar. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 ago. 2020.

PEREIRA, Marcelo Ricardo. **O que quer uma professora?**. *Educação & Realidade*, v. 39, n. 1, p. 181-199, jan./mar., 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a11.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2020.

VIANNA, Cláudia Pereira. **O sexo e o gênero da docência**. *Cadernos Pagu*, n. 17/18, 2001/2002: p. 81-103. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a03>>. Acesso em: 3 jun. 2020.

ENTRE DESAFIOS E (RE) DESCOBERTAS DA SOCIEDADE GLOBALIZADA: O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS SOBRE OS/AS PROFESSORES/AS DA ESCOLA PÚBLICA

Adriane Cássia Silva Coitinho¹
Dra. Eliana Perez Gonçalves de Moura²

RESUMO: O tema deste estudo é o impacto do isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19 sobre os/as professores/as de escolas públicas. Em todo mundo, diante das medidas adotadas pelos governos para o combate da epidemia, tais como distanciamento social, restrições de mobilidade da população, fechamento do comércio e escolas, as exigências sobre o trabalho do/a professor/a aumentaram. Esta pesquisa buscou analisar o impacto da experiência do isolamento social decorrente da pandemia sobre os professores/as da Rede Municipal de Ensino de uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre, através de uma abordagem quali-quantitativa, exploratória e descritiva. Para isso, foram eleitos os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o perfil dos/as participantes; b) identificar as mudanças ocorridas nos seus hábitos/rotinas; c) apontar as possíveis dificuldades que enfrentam na organização das suas atividades profissionais; d) compreender quais ações consideram inerentes ao seu papel como professor/a durante a pandemia. Como pressupostos considerou-se a possibilidade dos/as professores/as manifestarem que, em virtude dos impactos do isolamento social, mudanças significativas ocorreram em relação às suas preocupações com a saúde física e mental, à rotina pessoal e profissional e a percepção do papel/função do professor/a durante a pandemia. Para a coleta dos dados foram utilizados dois questionários online, semiabertos, disponibilizados, para o mesmo grupo de 28 participantes, no terceiro e no sexto mês da pandemia, com análise dos dados realizada por triangulação. Recorreu-se a Cueto (2020), Ditolvo (2020), Gamboa (2020), Lussault (2020), Moreira (2020), Sacristán (2007) e Thiesen (2020), entre outros autores, para suporte teórico e metodológico. Os resultados apontam que os/as docentes expressaram mudanças em relação às preocupações com a saúde física e mental, à sobreposição da rotina pessoal e profissional e a urgência de se apropriar do uso de tecnologias, o que não ocorreu em relação a percepção do seu papel diante das excepcionalidades do período.

PALAVRAS-CHAVE: Impacto. Pandemia. Práticas. Professores/as.

¹ Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, vinculado à linha de pesquisa em Políticas Públicas e Inclusão Social. Graduação em Pedagogia, e-mail: adriane.orientadora@gmail.com

² Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliana Perez Gonçalves de Moura em Educação, atuante na linha de pesquisa em Políticas Públicas e Inclusão Social na Universidade Feevale, e-mail elianapgm@feevale.br

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

CUETO, Marcos. **O Covid-19 e as epidemias da globalização**. Revista História Ciências e Saúde – Manguinhos. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/o-covid-19-e-as-epidemias-da-globalizacao>. Acesso em 10 jun. de 2020.

DITOLVO, Heloisa, GARCEZ, José. **A transformação da educação em meio a pandemia do covid-19. Webinar Educação: Reconstruindo caminhos, aprendendo com as adversidades**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2020. Disponível em : <https://portal.fgv.br/noticias/especialistas-debtem-transformacao-educacao-meio-pandemia-covid-19>. Acesso em 23 jun. 2020.

GAMBOA, Ulisses Ruiz. **A pandemia do Covid-19 e o fim da globalização**. São Paulo: Diário do Comércio, 2020. Disponível em: <https://dcomercio.com.br/categoria/opiniao/a-pandemia-da-covid-19-e-o-fim-da-globalizacao>. Acesso em 17 de jun. de 2020.

LUSSAULT, Michel. **A pandemia do Covid-19 o fim da globalização**. Paris: AFP, 2020. Disponível em: <https://dcomercio.com.br/categoria/opiniao/a-pandemia-da-covid-19-e-o-fim-da-globalizacao>. Acesso em 20 de jun. 2020.

MELO, Claiton. **Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia**. Madri: El País, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>. Acesso em: 18 de jun. de 2020.

MOREIRA, Ardilhes; OLIVEIRA, Elida; DONADONI, Megui. **Estudantes, pais e professores narram ‘apagão’ do ensino público na pandemia**. São Paulo: Portal G, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/21/estudantes-pais-e-professores-narram-apagao-do-ensino-publico-na-pandemia-em-7-estados-e-no-df-atividade-remota-nao-vai-contar-para-o-ano-letivo.ghtml>. Acesso em 22 de jun. de 2020.

TENENTE, Luiza. **30% dos domicílios no Brasil não têm acesso à internet; veja números que mostram dificuldades no ensino à distância**. SÃO PAULO: Portal G1, 2020. Disponível em: <https://G1.Globo.Com/Educacao/Noticia/2020/05/26/66percent-Dos-Brasileiros-De-9-A-17-Anos-Nao-Acessam-A-Internet-Em-Casa-Veja-Numeros-Que-Mostram-Dificuldades-No-Ensino-A-Distancia>. Acesso em: 18 de jun. de 2020.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**. São Paulo: Artmed, 2007.

TIMONE, Toni. **Coronavírus: o fim da globalização como a conhecemos**. São Leopoldo: Revista IHU Online. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br/78->

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

noticias/597276-coronavirus-o-fim-da-globalizacao-como-a-conhecemos. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

THIESEN, Juarez da Silva. **Conhecimento Curricular em tempo de excecionalidades**. Florianópolis: Universidade de Santa Catarina, 2020. Disponível em:

https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_MAIO___Juarez_Thiesen_15899195590139_7432.pdf. Acesso em 21 de jun. de 2020.

VIEIRA, Letícia; Ricci, Maike C.C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <http://www.udesc.br/ensinomedioemsc>. Acesso em: 14 jun. 2020.

“LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ONDE E COMO ACONTECE.”Cléa Coitinho Escosteguy ¹
Marinês Andrea Kunz ²

RESUMO: Para promover o letramento literário o professor precisa ensinar bem, e para ensinar bem ele deve aprender sempre e ler continuamente ao longo da vida para que possa posicionar-se diante dos alunos trazendo uma nova concepção de linguagem, leitura e literatura. Assim, o projeto visa identificar como acontece o Letramento Literário, em duas escolas públicas, com turmas do Ensino Fundamental II da Educação Básica, a partir das concepções de língua, linguagem, leitura e literatura dos professores de Língua Portuguesa. A partir da descoberta das concepções do professor, partiremos para a identificação do caminho que ele oferece ao aluno para chegar ao Letramento Literário e com uma testagem, identificaremos como o aluno responde ao trabalho do professor. Projetos de leitura e vivências literárias serão trabalhadas com as turmas, promovendo um encontro entre a obra literária, a leitura e a produção de textos, bem como a interpretação do significado do livro, para que possamos identificar quais as contribuições que literatura faz na construção de identidade dos alunos, porque entendemos que a leitura não só traz a emancipação do leitor, mas também auxilia na descoberta de si, construindo e reconstruindo os seus saberes. A pesquisa será de natureza prática, com objetivo exploratório, procedimento bibliográfico, documental e de pesquisa-ação. A abordagem será qualitativa e quantitativa. Para viabilização deste trabalho, partiu-se, de pressupostos teóricos ancorados em alguns autores como: COSSON (2020), PETIT (2010), CHARTIER (2009)

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Literário. Leitura. Literatura.

¹ Mestre em Processos e Manifestações Culturais, Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, vinculada à linha de pesquisa em Memória e Identidade. cléa@saojosesl.com.br

² Orientadora Prof.^a Dr.^a em Linguística e Letras. Professora e pesquisadora do PPG em Processos e Manifestações Culturais.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

CHARTIER, Roger. A Aventura do Livro: do leitor ao navegador. São Paulo. Editora UNESP, 2009.

PETIT, Michèle. A Arte de Ler. São Paulo: Editora34. 2009

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo. Editora Contexto, 2020

PUCHNER, Martin. O Mundo da Escrita. São Paulo: Editora Companhia das Letras. 2009

SARAIVA, Juracy A.; MUGGE, Ernani; KASPARI, Tatiane. Texto Literário: Resposta ao desafio da formação de leitores. São Leopoldo: Oikos, 2017.

SARAIVA, Juracy Assmann, MUGGE, Ernani. Literatura na Escola. Propostas para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2006.

INCLUSÃO ESCOLAR: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Ketlin Radai da Silva ¹
Prof^a Dra.^a Regina de Oliveira Heidrich ²

RESUMO: A inclusão escolar de alunos com deficiência visual no sistema de ensino regular vem se ampliando a cada ano, dessa forma, a carência da escola em estar preparada para receber esses alunos de modo inclusivo precisa estar em constante desenvolvimento. Nas últimas décadas, teóricos como Piaget e Vygotsky destacaram a importância das experiências sensoriais para a obtenção de conhecimentos e influenciaram os estudos sobre a ciência da cognição. Buscando dessa forma, a inserção das pessoas com deficiência e visando melhorar suas experiências, sejam físicas, cognitivas ou sensoriais, surge o campo das tecnologias assistivas, que consiste em adaptações que possam identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e conseqüentemente promover vida independente e inclusão. Na educação, as possibilidades tecnológicas existentes disponibilizam alternativas variáveis nas concepções pedagógicas. São consideradas muito além de meras ferramentas ou suportes para o desenvolvimento de determinadas tarefas, se transformam, elas mesmas, em realidades que configuram novos ambientes de construção e produção de conhecimentos e tornam-se condição indispensável para a retomada do papel social e da construção de uma escola realmente inclusiva. Abordase, neste estudo, os instrumentos de aprendizagem somados às tecnologias assistivas como ferramentas de ensino na matéria de geografia. A pesquisa metodológica é qualitativa e como método de pesquisa será realizada entrevista semi-estruturada com professoras de geografia, que trabalham com alunos com deficiência visual, de escolas regulares do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul. Ao final pretende-se verificar se a utilização das tecnologias assistivas como ferramenta de aprendizagem na matéria de geografia suprem totalmente as especificidades dos alunos com deficiência visual.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias assistivas. Aprendizagem. Crianças com deficiência visual.

¹ Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE vinculada á linha de pesquisa em linguagens e tecnologias. Designer graduada pela Universidade FEEVALE. E-mail: ketlinrs@gmail.com.

² Pós doutora na Universidade de Lisboa. Doutora em Informática na Educação pela UFRGS. Mestra em Desenho Industrial pela UNESP. Pesquisadora e Professora do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da FEEVALE vinculada a linha de pesquisa linguagens e tecnologias. E-mail: RHeidrich@feevale.br.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E OBRAS CONSULTADAS

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistida**. Porto Alegre: Assistiva. Tecnologia e Educação, 2017. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 19set.2020.

BERSCH, Rita; TONOLLI, José Carlos. **Introdução ao conceito de Tecnologia Assistiva e modelos de abordagem da deficiência**. Porto Alegre: CEDI – Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil, 2006. Disponível em:<<HTTP://www.bengalalegal.com/tecnologia-assistiva>>. Acesso em: 18 set. 2020.

FALCATO, Jorge Simões; BISPO, Renato. **Design Inclusivo Acessibilidade e Usabilidade em Produtos, Serviços e Ambientes**. Lisboa, Portugal, 2006.

FREITAS, Flaviane Pelosso Molina; SHNECKENBERG, Marisa; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. **A inclusão na percepção dos alunos deficientes visuais: um desafio a toda equipe escolar**. 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10512_5395.pdf>. Acesso em: 07 de Dez de 2019.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva**. 2009. Disponível em: <<https://institutoitard.com.br/old/theme/ava/biblioteca/tecnologia-assistiva-para-uma-escola-inclusiva.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.

HEIDRICH, Regina De Oliveira y RADAI, Ketlin Da Silva. **Tabuleiro da geografia: protótipo de jogo para crianças deficientes visuais**. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (junio 2018). Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/cccscs/2018/06/tabuleiro-geografia.html>>. Acesso em: 28 de Nov. de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico 2010: resultados preliminares do universo**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ap&tema=censodemog2010_defic>. Acesso em: 03 de Dez. de 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O verde não é o azul listado de amarelo: considerações sobre o uso da tecnologia na educação/reabilitação de pessoas com deficiência**. Texto publicado em: Espaço Informativo Técnico científico do INES, nº 13 (Janeiro – Junho 2000). Rio de Janeiro: INES, 2000, pág. 55-60.

MANZINI, Eduardo José; DELIBERATO, Débora. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados II/SEESP**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Especial, 2007.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

**INFÂNCIAS QUE SE TRANSFORMAM: CONSTRUÇÕES E DESCONSTRUÇÕES
PERCEPÇÕES ATRAVÉS DA ARTE**Kelly Bernardo Martinez 1
Claudia Schemes 2

RESUMO: Este projeto de pesquisa tem como tema as infâncias que se transformam pelo contato com a arte, por meio de visitas a espaços de artes visuais e surgiu a partir da minha experiência no projeto Clube do Museu. Pesquisar de que forma as crianças tem sua percepção modificada em relação às artes visuais, ao participar de encontros culturais, poderá contribuir nos estudos em arte/educação, infâncias e cultura, além de ser o principal objetivo deste estudo. De modo mais específico, esta pesquisa se propõe a identificar de que forma, tais experiências nos encontros culturais, influenciam as escolhas das crianças, juízos e percepções da arte e fora dela. Esta pesquisa utiliza o método observacional e se realiza por uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa e centra-se em seus aspectos fenomenológicos, caracterizando-se em descrever, compreender e analisar determinadas ações em suas aproximações e diferenças nos campos da educação e da arte. Para isso, serviram de referenciais teóricos: Ana Mae Barbosa (1998;2017), João Francisco Duarte (2001), Herbert Read (1972), Néstor García Canclini (1984), Arthur C. Danto (2008), J. F. Duarte Junior (2001), Paulo Freire (1967; 2002), Clifford Geertz (2009), Luciana Gruppelli Loponte (2014), Michel Maffesoli (2001), Mirian Celeste Martins (2008), José Luis Dos Santos (1987), entre outros. Ao longo da pesquisa, foi possível notar que a convivência das crianças com arte as fez confrontar com estereótipos, julgamentos, crenças e pré-conceitos, pois se depararam com múltiplas imagens, de todas as formas, jeitos, cores, formatos, texturas, fossem elas nuas, rústicas, sóbrias, frenéticas. Transgrediram limites ao manusear esculturas das mais diferentes formas e puderam versar sobre seus medos, espantos e curiosidades.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Cultura. Educação. Infâncias. Mediação Cultural.

¹ Mestranda em Processos e Manifestações Culturais, vinculado à linha de pesquisa Memória e Identidade. Graduação em Pedagogia, e-mail: kelly.b.martinez@hotmail.com

² Orientador(a) Prof.(a) Dr.(a) Cláudia Schemes, atuante na linha de pesquisa em Memória e identidades na Universidade Feevale, e-mail claudias@feevale.br

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BARBOSA, Adriza Santos Silva; DOS SANTOS, João Diógenes Ferreira. Infância ou infâncias?. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 245-263, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5965/1984723818382017245>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/ Artes, 1998, p.16.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A Museologia como uma Pedagogia para o Patrimônio. Ciências e Letras, FAPA, Porto Alegre, n.31, jan-jun2002, p.73-92.

CANCLINI, Néstor García. A Socialização da Arte – teoria e prática na América Latina. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1984, p.10-16.

CASCÃO, Rodolfo. Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. Glossário de Cultura / Rodolfo Cascão...[et. al.], Eustáquia Salvadora de Sousa e Cláudia Martins Ramalho (coords.) – / SESI. DN. Brasília: SESI/DN, 2007, p.11-12.

COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: --Brasiliense, Coleção Primeiros Passos; 2001.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cultura Visual, Gênero, Educação e Arte. Reunião Anual da ANPED (31.: 2008: Caxambu). Constituição brasileira, direitos humanos e educação. Caxambu: ANPED, 2008, p.7 Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/187300>>. Acesso em: 21 maio 2020.

DANTO, Arthur C. Marcel Duchamp e o Fim do Gosto: uma defesa da arte contemporânea. ARS (São Paulo) [online]. 2008, vol.6, n.12, p.15-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202008000200002&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1678-5320. <https://doi.org/10.1590/S1678-53202008000200002>. Acesso em: 29 jan. 2020.

DUARTE JUNIOR, J. F. O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2001.

EDWARDS Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança. vol. 1, 3. ed. Penso, 2016.

FERRAZ, Maria H. C. de T. e FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do Ensino da Arte. Ed. Cortez, 2004.

FIDELIS, Gaudêncio. O Museu Sensível: uma visão da produção de artistas mulheres na coleção do MARGS / Gaudêncio Fidelis -- Porto Alegre: Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 2014.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FRIEDMANN, Adriana. (Org). *Caderno Escuta e Observação das Crianças: processos inspiradores para educadores*. Centro de Pesquisa e Formação- Sesc-SP, 2018,p.05-09. Disponível em <<https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b820891e2a3c20a3a49bca9/323/1520282460296693373.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*.l.ed., Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- HELGUERA, Pablo. *Educação para uma arte socialmente engajada*. In: Helguera, P., Hoff, M. (Orgs.). *Pedagogia no Campo Expandido*. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011.
- LEITE, Maria Isabel. *Crianças, Velhos e Museu: Memória e Descoberta*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 68, p. 74-85, jan./abr. 2006, p.81-83. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 08 fev.2020.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. *Arte Contemporânea, Inquietudes e Formação Estética para a Docência*. *Educação e Filosofia Uberlândia*, v. 28, n. 56, p. 643-658, jul./dez. 2014,p.644-645. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/download/14248/15314/>>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. *Arte e Docência: pesquisa e percursos metodológicos*. *Criar Educação, PPGE - UNESC - Criciúma*, v. 7, nº1, jan/jul 2018, p.5. Disponível em:<<http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/download/4167/3886>>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- MAFFESOLI, Michel. *O Imaginário É uma Realidade*. (Entrevista) In: *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, nº 15, agosto, 2001,p.75. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/famecos/article/viewArticle/285>>. Acesso em: 29 jun. 2019.
- MARTINS, Mirian Celeste. *Conceito e Terminologia: aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de Arte*. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*.5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. *Arte, Afeto e Educação:a sensibilidade na ação pedagógica*. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- POLLAK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. Tradução de Dora Rocha Flaksman. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.
- READ, Herbert. *O Sentido da Arte*. São Paulo, Ibrasa 1972.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instantes metodológicos sobre a pesquisa em poéticas visuais. 1996. Disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27713/16324>. Acesso em XX de ZZZ. de XXXX, p. 81 – 95.

SANTOS, José Luis dos. O que É Cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

SOARES, Rosana. Saberes, Herança e Manifestações Culturais Brasileiras. Indaial: Uniasselvi, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005. p. 443-466.

A SUBSISTÊNCIA DO BELO NA DISCIPLINA DE ARTESabrina Esmeris ¹
Ernani Mügge ²

RESUMO: Este texto tem como objetivo apresentar avanços parciais de um trabalho de dissertação em desenvolvimento, cujas inquietações iniciais voltam-se para a percepção de que, nas escolas, a disciplina de arte é, ainda, comumente vista como um espaço para se produzir objetos considerados belos. Se a arte pertence a um universo amplo e que, por essa razão, não deve limitar-se ao âmbito da estética, considera-se, inicialmente, reflexões por meio de uma “trama” interdisciplinar, para tratar o objeto em questão como um processo e uma manifestação cultural. Tem-se, assim, uma base para questionar o conceito de arte por meio de três seções já concluídas na dissertação. Primeiramente, o texto desenvolve-se a partir da experiência que desencadeou a investigação e que trata das percepções sobre a definição de arte em uma escola de Educação Básica da região metropolitana de Porto Alegre. Em seguida, efetiva-se uma revisão histórica sobre as concepções de belo e do feio na cultura ocidental, para entender de onde vieram as preocupações estéticas dos estudantes antes abordados. Após, há uma proposta para refletir sobre o conceito de arte por meio de um debate estabelecido entre diferentes autores. O capítulo seguinte traz articulações entre a arte e a educação no contexto do Brasil e foca nas relações entre arte e currículo. Ainda em fase de elaboração, há um último capítulo baseado nas tabulações de dados oriundos da etapa prática da pesquisa. Trata-se de questionários aplicados em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio de três escolas da região metropolitana de Porto Alegre. Objetiva-se, assim, estabelecer um diálogo com os estudantes para abordar suas visões sobre o conceito de arte e suas relações com a disciplina de arte, considerando que mudanças no modo de conceber e produzir arte devem acarretar transformações na educação em arte.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Belo. Cultura. Disciplina de arte. Educação.

¹ Mestranda em Processos e Manifestações Culturais, bolsista PROSUC/CAPES, vinculada à linha de pesquisa em Linguagens e Processos Comunicacionais. Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela UFRGS e Bacharelado em Artes Visuais pela Universidade Feevale. E-mail: sabrinaesmeris@gmail.com.

² Dr. em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-Africana pela UFRGS, atuante na linha de pesquisa em Linguagens e Processos Comunicacionais na Universidade Feevale. E-mail: ernani@feevale.br.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

ECO, Umberto. **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ECO, Umberto. **História da feiúra**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. “Saiba o que ensinar em arte agora, pergunte-me como” ou dos caminhos possíveis a seguir. In: ICLE, Gilberto (Org.). **Pedagogia da Arte: entre-lugares da escola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos**. Por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. **Convite à Estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

VITELLI, Celso. **Estação adolescência: identidades na estética do consumo**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2002.

SESSÃO 3

Dia: 07 de novembro

Horário: 9h às 12h

Sala:

<https://ca.bbcollab.com/guest/6718619998284a5483b28ec827ea53ed>

ESTIGMAS DO SANGUE NA MÍDIA: UMA SENSIBILIZAÇÃO SOBRE VISIBILIDADE, POBREZA E EDUCAÇÃO MENSTRUALCaroline Luiza Willig¹
Saraí Patrícia Schmidt²

RESUMO: Esta produção versa sobre a busca da construção de um olhar mais empático no que tange a menstruação e a natureza cíclica das pessoas com útero. Visibilidade menstrual, pobreza menstrual e educação menstrual são termos que precisam ser mais dialogados, na proposta de democratizar a menstruação e desnaturalizar os estigmas impregnados no sangue menstrual. A menstruação sempre vem acompanhada de preconceitos e tabus com raízes no patriarcado e colonialismo, circulando na mídia como uma cristalização de culturas opressoras no que tange às pessoas com útero e sua ciclicidade. A escola, como espaço de educação e a mídia, como ferramenta de informação, dialogam no que tange ao reforço e à quebra de tais estigmas. Minha proposta é refletir acerca destes estigmas levando em consideração os entrecruzamentos de opressões, e sobre como estes se mostram na mídia, buscando discorrer acerca dos aspectos culturais que também cercam o tema, muito além das questões biológicas. A partir desta reflexão, apresento uma contextualização teórica apoiada ecofeminismo decolonial queer numa proposta interdisciplinar e interseccional, levando estas reflexões e categorias de conteúdo localizadas em materiais midiáticos, para uma sensibilização junto de todos os professores das séries finais do ensino fundamental de uma escola pública de Novo Hamburgo/RS, a EMEF Profa. Adolfina J. M. Diefenthäler. Para a categorização do conteúdo, fiz uso da metodologia de Bardin (2011), elenquei a existência de sete categorias diferentes, dentro de um corpus de pesquisa selecionado em formato de bricolagem midiática, entre os anos de 2019 e 2020. Depois, foi realizada a sensibilização Estigmas do Sangue: ressignificando tabus e preconceitos acerca da feminilidade cíclica com a escola, que ocorreu em quatro encontros virtuais, em 2020, quando foram apresentados materiais que compõem o corpus da pesquisa, elencando com referências teóricas.

PALAVRAS-CHAVE: Menstruação. Adolescência. Mídia. Educação.

¹ Mestranda em Processos e Manifestações Culturais, na linha de pesquisa de Linguagens e Processos Comunicacionais, especialista em Gestão e Marketing Digital pela Universidade Católica Dom Bosco, graduada em Jornalismo pela Universidade Feevale e em Letras-Literatura e Língua Portuguesa pela Universidade da Grande Dourados; Pesquisadora com ênfase em: gênero, mídia, direitos humanos e infância. Participante do núcleo de pesquisa Criança na Mídia da Universidade Feevale. E-mail: carol.willig@gmail.com.

² Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. E-mail: saraischmidt@feevale.br.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. São Paulo. Global Editora, 2005.

KINCHELOE, Joe L. Redefinindo e Interpretando o Objeto de Estudo. In:
KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathlenn S. Pesquisa em Educação: conceituando a
bricolagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007. P.
101-122.

PLATAFORMIZAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO INSTAGRAMLaura Schemes Prodanov ¹Sandra Portella Montardo ²

RESUMO: O presente trabalho tem como temática o uso das plataformas digitais, mais especificamente da rede social Instagram, para o empreendedorismo feminino. Pretendemos pesquisar sobre como se dá o uso dessa plataforma por mulheres que empreenderam com sucesso, principalmente por causa da exposição gerada previamente no Instagram. Pretendemos observarmos como diversas mulheres possuem negócios bem sucedidos dentro de plataformas digitais, mesmo sabendo que o universo empreendedor ainda é majoritariamente masculino, especialmente no Brasil. Temos como foco estudar mulheres que tenham criado um negócio depois de já terem alcançado um alto nível de exposição na rede social. Para isso, o problema de pesquisa é: em termos de empreendedorismo feminino no Instagram, o que se pode perceber como sendo possível na plataforma? A hipótese acredita que o uso da plataforma digital Instagram facilita o acontecimento do empreendedorismo nas redes digitais, pois a exposição possibilitada e tudo que o acarreta, como *networking*, pesquisa de concorrentes, controle da narrativa da marca, vendas e etc são diferenciais que somente as plataformas digitais oferecem em conjunto de maneira eficiente. Temos como objetivo geral analisar como acontece a plataformização do empreendedorismo feminino no Instagram dentro dos objetos escolhidos para estudo, e com específicos mapear iniciativas de empreendedorismo feminino no Instagram; Entender o que significa empreender com sucesso no Instagram; Identificar fatores que levaram os casos analisados a atingirem elevados níveis de exposição na plataforma e compreender quais foram as *affordances* da plataforma que facilitaram o sucesso dos casos estudados. Para isso, analisaremos múltiplos casos através da análise de conteúdo e entrevistas em profundidade, e os principais autores usados serão Bardin (2011), Van Dijck (2013), D'Andréa (2020), Van Dijck, Poell e Waal (2018).

PALAVRAS-CHAVE: Plataformas digitais. Plataformização. Empreendedorismo feminino. Instagram. Redes sociais.

¹ Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, vinculada à linha de pesquisa Linguagens e Processos Comunicacionais. Mestre em Indústria Criativa. Graduação em Moda. e-mail: lauraprodanov@gmail.com

² Orientador(a) Prof.(a) Dr.(a) Sanda Portella Montardo, atuante na linha de pesquisa em Linguagens e Processos Comunicacionais na Universidade Feevale, e-mail sandramontardo@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.

d'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

DORNELAS, J.; SPINELLI, S.; ADAMS, R. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI**. São Paulo: Elsevier, 2014.

FRAGOSO, S.; AMARAL, A.; RECUERO, R. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

MUZYKA, D. F.; BIRLEY, S. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

VAN DIJCK, J. **The Culture of Connectivity: A Critical History of Social Media**. New York: OUP USA, 2013.

VAN DIJCK, J. POELL, Thomas. WAAL, Martijn de. **The Platform Society**. New York : Oxford University Press, 2018.

A INFLUÊNCIA DA CULTURA LOCAL NA RECEPÇÃO DO DISCURSO DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS GLOBAIS DO SEGMENTO DE BELEZA NO BRASIL E EM PORTUGAL

Alessandro Luchini Zadinello ¹

Marinês Andrea Kunz ²

Fernando Simões Antunes Junior ³

RESUMO: O tema desta pesquisa é a influência da cultura local na recepção do discurso publicitário no segmento da beleza junto a um grupo de receptores no Brasil em comparação com grupo similar em Portugal. Este estudo decorre da necessidade de compreender a forma que a cultura em que se insere o receptor influencia a recepção do texto publicitário. Busca-se entender como um mesmo anúncio pode ser apresentado para públicos diferentes, com identidades sociais díspares, imersos em universos culturais, históricos e econômicos divergentes e, ainda assim, obter um resultado mercadológico significativo. Como objeto de estudo foi escolhido o segmento da beleza, escolha justificada pelo fato deste estar entre os que mais anunciam no mercado publicitário e que se utiliza cada vez de campanhas únicas em nível global. A fim de poder colocar em prática o estudo aqui proposto, a pesquisa será aplicada em dois locais diferentes que foram expostos ao mesmo anúncio publicitário. Ambos os países escolhidos, apesar das semelhanças na língua e na cultura, possuem hábitos de consumo distintos. Sendo assim, justifica-se a importância de perceber o papel dos aspectos culturais na criação e recepção da publicidade pelo seu público. E por consequência, destacar academicamente a sua relevância aos Estudos de Recepção da Publicidade, nas Ciências Humanas. O procedimento metodológico que sustenta o esta investigação é baseado nos Estudos de Recepção de peças publicitárias. Partindo disso, o conceito de mediação será trabalhado como um conjunto de relações que implica práticas cotidianas que perpassam, afirmam, reorientam ou transformam os processos de comunicação. Nesse sentido, a mediação permite-nos tomar como fator decisivo ao receptor suas influências culturais e relações identitárias e sociais. Os autores que embasam este Estudo de Recepção, tendo como mediador a publicidade são Jesús Martín-Barbero e Nilda Jacks. Ainda não há resultados de pesquisa, pois estas não iniciaram.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Publicidade. Recepção. Beleza.

¹ Doutorando ou Mestrando em Processos e Manifestações Culturais, vinculado à linha de pesquisa Linguagens e processos comunicacionais. Mestre em Comunicação Social. Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, e-mail: alessandrozadinello@gmail.com

² Orientadora Prof.^a Dr.^a em Linguística e Letras, atuante na linha de pesquisa em Linguagens e processos comunicacionais na Universidade Feevale, e-mail: marinesak@feevale.br.

³ Orientador Dr. em Comunicação Social, atuante na linha de pesquisa em Linguagens e processos comunicacionais na Universidade Feevale, e-mail: feuantunes@gmail.com.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BARTHES, Roland. **A aventura semiológica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In: Mendes E.; Machado I. L. (Org.). **As emoções no discurso**. Mercado Letras: Campinas (SP), 2007.

_____. À propos du genre publicitaire. In: CHARAUDEAU, Patrick. **Language et discours**. Paris: Hachette Université, 1983. (Tradução: Daniela Ilha Porto. mimeo).

_____. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

GASTALDO, Édison. **Publicidade e Sociedade uma perspectiva antropológica**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

JACKS, Nilda. **Meios e tendências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

ATO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: INTERAÇÕES E MANIFESTAÇÕES NOS DISCURSOS DIGITAIS DA EMPRESA PEDIGREEDiana Isabel da Silva Wagner ¹Ernani Cesar de Freitas ²Fernando Simões Antunes Junior ³

RESUMO: O tema deste trabalho aborda como as interações e as manifestações que ocorrem no ato de linguagem entre organização e público influenciam a comunicação organizacional, a identidade e a representação social. A Pedigree é a organização objeto, trata-se de uma multinacional que produz ração para cães. O objetivo neste estudo visa analisar de que maneira as interações e as manifestações provocadas nos e pelos discursos digitais da empresa Pedigree, mediante o contrato e as estratégias estabelecidos no ato de linguagem, têm promovido a comunicação organização-público através do fortalecimento identitário e da representação social da marca com seu público alvo. Interdisciplinarmente abordamos teoricamente identidade (HALL, 2006; 2007; 2016) e representação social (WOODWARD, 2007), cultura (HALL, 2013; 2016), comunicação (MARCHIORI, 2008; 2011) e ato de linguagem como discurso (CHARAUDEAU, 2008; 2015; 2016; 2018). A pesquisa classifica-se como aplicada, descritiva, bibliográfica e documental com abordagem qualitativa. Os dispositivos metodológicos dividem-se em análise social, comunicacional e discursiva. Os corpora são constituídos da descrição da Pedigree realizada em seu site⁴; três postagens publicadas na página da marca no Facebook⁵ e Instagram⁶ com respectivos comentários, bem como vídeos postados no Youtube⁷. Alguns resultados parciais indicam existir identificação e representação social por parte do público com os discursos da Pedigree; no entanto, a empresa parece não utilizar interações e manifestações de forma a melhor valorizar a comunicação com seus clientes.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Identidade e representação social. Comunicação. Ato de linguagem. Pedigree.

¹ Mestranda em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE); graduada em Relações Públicas (FACCAT); e-mail: dianasilva.rp@gmail.com.

² Orientador; Doutor em Letras (PUCRS) com pós-doutorado e, Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP/LAEL); professor do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE); e-mail: ernanic@feevale.br.

³ Co-orientador; Doutor em Comunicação Social (PUCRS); pós-doutorando no Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE); e-mail: feuantunes@gmail.com.

⁴ <https://www.pedigree.com.br/sobre-pedigree>.

⁵ <https://www.facebook.com/PedigreeBR/>.

⁶ <https://www.instagram.com/pedigreebr/?hl=pt-br>.

⁷ <https://www.youtube.com/user/PEDIGREEOficial>.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. 2. ed., 2. reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Identidade social e identidade discursiva**, o fundamento da competência comunicacional. 2009. Disponível em: <<http://www.patrick-charaudeau.com/>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

_____. Identidade lingüística, identidade cultural: uma relação paradoxal. In BARROS, Diana Pessoa; LARA, Glaucia Proença; LIMBERT, Rita Pacheco (org.). **Discurso e (dês)igualdade social**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 13-31.

_____. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Tradução Angela M. S. Corrêa, Ida Lúcia Machado. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Discurso das mídias**. Tradução Angela M. S. Corrêa. 2. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro - 11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 103-133.

_____. **Cultura e representação**. Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

MARCHIORI, Marlene. Cultura e comunicação organizacional: uma perspectiva abrangente e inovadora na proposta de inter-relacionamento organizacional. In: _____(Org.). **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008, p. 77-94.

_____. **Cultura e Comunicação Organizacional**: um olhar estratégico sobre a organização. 2. ed. São Paulo: Difusão Editora, 2011.

VIVER FELIZ PARA SEMPRE! PEDGOGIA DA MÍDIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: EM DEBATE O CASAMENTO DE CRIANÇAS NOS BRASILVitória Brito Santos ¹
Saraí Patrícia Schmidt ²

RESUMO: A pesquisa tem como temática o *Casamento de Crianças* no Brasil. Buscando compreender o processo de assujeitamento do sujeito feminino infantil, bem como, a naturalização com a qual tratamos as violências sofridas por esse público. Deste modo a problemática da tese é: *Como se dá o impacto da relação Mídia, Escola, Violência e Direitos Humanos na constituição das Identidades Infantis Femininas contemporâneas, problematizando os marcadores de Intersecção Sociais (gênero, raça e classe social)?* A justificativa da pesquisa se dá principalmente pelos dados alarmantes sobre o assunto, já que o Brasil é um dos piores países do mundo para ser menina, bem como somos o 4^o país no mundo em números absolutos de casamento na faixa etária até os 18 anos. Para compreender esses processos, faço uso da *Transmetodologia* como base de uma pesquisa interdisciplinar, onde as linhas de problematização teórica versam sobre os direitos humanos; e os processos de intersecção (raça, gênero e classe social), alicerçadas sobre as noções de vulnerabilidade social e risco social, com base no conceito de violência e identidade infantil, bem como, se pauta em uma noção de Correnteza da Cultura, que surge através, dos conceitos de Circuito da Cultura e Pedagogia da Mídia. De modo preliminar a partir das primeiras incursões em campo e das reflexões teóricas é possível pensar na ideia da tese de que: criamos um imaginário coletivo através do que é ser menina na nossa sociedade e qual o local social da mulher. Arelado a isso, temos a noção religiosa do matrimônio que vem a contribuir para o que eu estou denominado de “viver feliz para sempre”, ou seja, a ideia do casamento como um ideal de felicidade, que é alicerçada pela mídia e pela sociedade através de padrões de gênero e que auxiliam a perpetuar violências contra a infância

PALAVRAS-CHAVE: *Casamento de Crianças* no Brasil. Direitos Humanos. Pedagogia da Mídia. Correnteza Cultural. Educação.

¹ Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão, vinculado à linha de pesquisa Linguagens e Tecnologias. Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Graduação em e-mail: vita.saochico@gmail.com.

² Orientador(a) Prof.(a) Dr.(a) em Educação, atuante na linha de pesquisa Linguagens e Tecnologias e Processos Comunicacionais na Universidade Feevale, e-mail: saraischmidt@feevale.br.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

COLLING, Ana. A construção histórica do masculino e do feminino. In: STREY, Marlene N.; CABEDA, Sonia T. Lisboa; PREHN, Denise R. (Orgs.). **Gênero e Cultura: questões contemporâneas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 13-38.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia e Educação da Mulher: uma discussão teórica sobre modos de enunciar o feminino na TV. **Estudos Feministas**, Florianópolis, Ano 9, p. 586-599, 2001.

_____. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, jan./jun. 2002.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

MALDONADO, Alberto Efendy. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: MALDONADO, Alberto Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Orgs.). **Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa**. Salamanca: Comunicación Social, 2013. p. 31-54.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 279-316.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pobreza, exclusão social e modernidade: uma introdução ao mundo contemporâneo**. São Paulo: Augurim Editora, 2004.

STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. **Cultura infantil: A construção corporativa da infância**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

VIOLA, Solon Eduardo Annes. Direitos humanos no Brasil: abrindo portas sob neblina. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

**A MANIFESTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NOS COMENTÁRIOS DO G1:
UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES MAIS FREQUENTES**Eduardo Gabriel Velho ¹
Sandra Portella Montardo ²

RESUMO: Este estudo é uma aproximação ao problema da difusão do ódio nas plataformas digitais, com ênfase na questão da violência de gênero que pode se manifestar nestes espaços. Estudos demonstram que os comentários do G1 podem manifestar diversos tipos de violência, inclusive contra mulheres e pessoas LGBTQ+. Desta forma, o tema desta pesquisa é a manifestação da violência de gênero nos comentários do G1, delimitando-se em calcular a frequência da manifestação de expressões violentas em um *corpus* de comentários de notícias entre 28 de março de 2020 e 11 de setembro de 2020. O problema desta pesquisa é: quais são as expressões de violência de gênero mais utilizadas nos comentários do G1? O objetivo desta pesquisa é calcular a frequência das expressões que indicam violência de gênero nestes comentários. Enquanto marco teórico, foi buscado Pierre Bourdieu para embasar a questão da violência simbólica e Laurence Bardin para estruturar o método da pesquisa. O método utilizado foi a análise de conteúdo informatizada, sob um *corpus* de aproximadamente 1 milhão de comentários do G1. A técnica utilizada foi o cálculo da frequência absoluta de uma lista de 44 expressões violentas que foram compiladas pelo autor do estudo. Os resultados demonstram que as expressões mais frequentes foram: *mulherzinha*, *feminazi*, *boiola*, *baitola*, *viadinho*, *bichona*, *sapatão*, *machona*, *viadão* e *militonta* que, respectivamente, ocorreram 87, 48, 46, 32, 24, 23, 15, 15, 6 e 5 vezes. Destaca-se que os principais alvos destas interações foram as mulheres e os homossexuais, ocorrendo muitas vezes em contexto político. Para próximos estudos, sugere-se realizar uma análise de coocorrência destas expressões.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de conteúdo. Comentários do G1. Plataformas digitais. Violência de gênero. Violência simbólica.

¹ Doutorando em Processos e Manifestações Culturais vinculado à linha de pesquisa em Linguagens e processos comunicacionais. Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social e graduado em Sistemas para Internet. E-mail: eduardo.velho@icloud.com.

² Orientadora. Profa. Dra. Sandra Portella Montardo, doutora em Comunicação Social pela PUCRS, atuante na linha de pesquisa em Linguagens e processos comunicacionais na Universidade Feevale. E-mail: sandramontardo@feevale.br.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1989.
- MOUSINHO, Amanda Arrais. Violência de gênero: A percepção social sobre um caso de estupro coletivo por meio da análise dos comentários na página do G1 no Facebook. **Carta dos editores**, p. 34, 2016.
- RECUERO, Raquel; SOARES, Pricilla. Violência simbólica e redes sociais no facebook: o caso da fanpage "Diva Depressão". **Galáxia (São Paulo)**, v. 13, n. 26, p. 239-254, 2013.
- SILVA, Danillo da Conceição Pereira. (Meta) pragmática da violência linguística: Patologização das vidas trans em comentários online. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 2, p. 956-985, 2019.
- SILVA, Luiz Rogério Lopes; SAMPAIO, Rafael Cardoso. Impeachment, facebook e discurso de ódio: a incivilidade e o desrespeito nas fanpages das senadoras da república. **Esferas**, v. 1, n. 10, 2018.
- VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society: Public values in a connective world**. Oxford University Press, 2018.

SESSÃO 4

Dia: 07 de novembro

Horário: 9h às 12h

Sala:

<https://ca.bbcollab.com/guest/3393c55cc4c34af4a04308cbee50d12a>

PROJETO DE TESE E DISSERTAÇÃO: UM FIO CONDUTOR DE PESQUISASandra Maria Costa dos Passos Colling ¹Ana Luiza Carvalho da Rocha ²

RESUMO: O tema deste trabalho é a relação entre a dissertação intitulada “Da caixa de música ao perfume, tudo é tesouro! Estudo etnográfico sobre mulheres em processo de envelhecimento e seus objetos de penteadeira, na região do Vale do Rio do Sinos/RS” e o projeto de tese “Memórias de professoras aposentadas”, ambos de minha autoria, enquanto escopo teórico, metodológico e empírico. Justifico esta reflexão no sentido de visualizar semelhanças e diferenças nestes registros, entendendo a importância do aprofundamento dos estudos teóricos e do trabalho em campo para a elaboração da tese. O objetivo é analisar conceitos, autores e os objetos empíricos presentes nestes materiais. Como este trabalho trata de organizar e compreender as informações constantes nestes documentos acadêmicos, autores como Howard Becker (1994, 2007), Ernani Freitas e Cleber Prodanov (2013) foram marcos teóricos, além de metodológicos. A contagem das palavras, tabelas e gráficos contendo objetivos, lista de autores e conceitos apresentaram um fio condutor interdisciplinar envolvendo antropologia, história e arte. Como resultado parcial é possível afirmar que, quanto ao material empírico, a similaridade está em pesquisar sobre e com mulheres em processo de envelhecimento. Na forma de abordagem, tanto a dissertação quanto a tese ocorrem por meio de etnografia. Autores que contribuem para desenvolver a análise dos dados coletados como Georg Simmel (1934), Michel Foucault (2014), Maurice Halbwachs (2003), Gaston Bachelard (1993), Carlos Magnani (2009) e Ecléa Bosi (1994) fazem parte das duas pesquisas. A passagem da pesquisa de dissertação para a de tese se apresenta no aprofundamento sobre a trajetória social e profissional das mulheres, com movimentos entre o público e o privado, na subjetivação do “ser” professor e com foco na instituição escola. As questões de gênero, envelhecimento e patrimônio serão relacionadas às memórias do mundo do trabalho e implicam estudos sobre políticas públicas e tecnologias de governo.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas. Gênero. Envelhecimento. Etnografia. Interdisciplinaridade.

¹ Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, vinculada à linha de pesquisa em Memória e Identidade. Mestra em Processos e Manifestações Culturais. Graduação em Artes Visuais. e-mail: sandracolling@gmail.com

² Orientadora Prof.^a Dr.^a em Antropologia, atuante na linha de pesquisa em Memória e Identidade na Universidade Feevale, e-mail: miriabilis@gmail.com

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

BECKER, Howard. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. – 3. ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. /Maurice Halbwachs; tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.

PRODANOV, Cleber e FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SIMMEL, Georg. **Cultura Femenina y otros ensayos**. Trad. Eugenio Imaz, José Bancez, M. Morente y Fernando Vela. Madrid: Revista de Occidente, 1934.

A TRAJETÓRIA DAS FAMÍLIAS IMIGRANTES DOS AÇORES A JAGUARÃOLetícia Braga da Rosa ¹Claudia Schemes ²

RESUMO: O edito de 1746, de D. João V, rei de Portugal, estabeleceu o transporte de famílias do Arquipélago dos Açores para o sul do Brasil. A trajetória dos “Casais do Número”, como ficaram conhecidos, é o tema desta pesquisa, que tem como objetivo analisar o processo migratório dos açorianos que deram origem ao município de Jaguarão, RS. A investigação adota como método a Sociologia Compreensiva de Weber (1979) e as teorias de Mead (1973), Simmel (2006), Park (1928) e Certeau (2014). Na etapa atual, através da triangulação dos dados existentes nos múltiplos territórios envolvidos - Açores, Portugal, Espanha, Brasil e Uruguai - pode-se mapear o percurso realizado, desde a saída dos Açores; a travessia do Atlântico, o desembarque em Santa Catarina; a passagem para o Rio Grande de São Pedro; o transporte para o território espanhol, para fundar San Carlos, em Maldonado (Uruguai) e o regresso ao território português, dando origem à Jaguarão. Após identificar os “Casais do Número” e seus descendentes no decorrer desta jornada, observa-se que as mesmas famílias se movimentam por toda essa região ao sul do Rio Piratini; seus registros de batismo, casamento e óbito ocorrem em diversos oratórios e capelas desse território ainda indemarcado, sendo utilizados para estabelecer relações sociais, tanto para reforçar amizades e parentescos como para formar novos laços sociais. Especialmente com referência aos casamentos, conclui-se que os arranjos eram motivados pela possibilidade de concessão de terras, uma vez que a própria Coroa Portuguesa, ampliou as determinações do edital de 1746, estendendo-as aos filhos de casais do número. Ao longo desta trajetória, de 1746 a 1826, a motivação para chegar e partir parece ter sido sempre a mesma: receber as terras que lhes haviam sido prometidas e que vão conquistar, ao constituir o grupo dos primeiros povoadores da região de Jaguarão.

PALAVRAS-CHAVE: Açorianos. Migração. Relações sociais.

¹ Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, vinculada à linha de pesquisa Memória e identidade. Mestre em Processos e Manifestações Culturais, Graduação em Jornalismo e Relações Públicas, e-mail: leticiarosa@feevale.br.

² Orientadora Prof.^a Dr.^a em História, atuante na linha de pesquisa em Memória e Identidade, do programa Processos e Manifestações Culturais, Universidade Feevale, e-mail: claudias@feevale.br.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BARROSO, Véra Lucia Maciel (org.). **Açorianos no Brasil**: história, memória, genealogia e historiografia. Porto Alegre: EST, 2002. 1153 p.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. V.1. Petrópolis: Vozes, 2014. 320 p.

DOMINGUES, Moacyr. **Portugueses no Uruguai**. São Carlos de Maldonado: 1764. Porto Alegre: Edições EST, 1994. 98 p.

FRANCO, Sérgio da C. **Origens de Jaguarão**. 1790-1833. Porto Alegre: Evangraf, 1980. 98p.

MEAD, George H. **Espíritu, persona y sociedad**. Buenos Aires: Paidós Studio, 1973. 408 p.

PAGOLA, Brenda. **...Y ellos le dieron vida. San Carlos**: fundadores y vecinos. Montevideo: Tradinco, 2007. 717 p.

PARK, Robert Ezra. *Las migraciones humanas y el hombre marginal*. American Journal of Sociology, 1928, nº 33, p. 881-893. Disponível em <[http://www.ub.edu/geocrit/sn75.htm# LAS%20MIGRACIONES%20HUMANAS%20Y%20EL%20HOMBRE](http://www.ub.edu/geocrit/sn75.htm#LAS%20MIGRACIONES%20HUMANAS%20Y%20EL%20HOMBRE)> Acesso 1mai2011.

PESAVENTO, Sandra J. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins, 2014. 138p.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 119 p.

WEBER, Max. **Sociologia**. (Org. Gabriel Cohn). São Paulo: Ática, 1979. 168 p.

“ALINHAVANDO VIDAS” – PRÁTICAS LABORAIS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS DE MULHERES DO BAIRRO ROSELÂNDIA – NOVO HAMBURGO/RS

Cristian Leandro Metz ¹
Ana Luiza Carvalho da Rocha ²
Margarete Fagundes Nunes ³

RESUMO: Na busca por dinâmicas de enfrentamento às desigualdades sociais presentes no bairro Roselândia em Novo Hamburgo/RS percebeu-se a necessidade da promoção de atividades que contemplassem as mulheres do bairro; o projeto “Alinhavando Vidas” objetivou apresentar e construir alternativas que as motivassem a ampliar os seus limites por meio da percepção da força que as constitui e da transformação nos seus modos de vida. Alinhar é unir dois tecidos com pontos largos que depois serão cosidos com pontos miúdos e definitivos e esta era a proposta do projeto: alinhar vidas para que posteriormente essa “costura definitiva” trouxesse renda, bem-estar social e configurasse redes de solidariedade (SIMMEL, 2006) entre as participantes do projeto, numa perspectiva de intercâmbio de saberes e práticas, pensando estas atividades laborais como alternativa de enfrentamento às desigualdades econômicas e sociais presentes neste bairro de camadas populares da cidade. A metodologia aplicada neste trabalho tem por inspiração os estudos do método etnográfico (ECKERT E ROCHA, 2013); a etnografia é um método composto de técnicas e de procedimentos de coleta de dados, por meio da prática do trabalho de campo: a coleta das informações acontece a partir da convivência do pesquisador com o grupo utilizando, neste trabalho, a técnica de observação participante (WHYTE, 1995). Como política de enfrentamento, o projeto “Alinhavando Vidas” trouxe a participação e a representação social como instrumentos decisivos de visibilidade atuando também como base para o reconhecimento e o acesso à inclusão social; percebemos, ainda, que o projeto conseguiu coser a pontos miúdos e definitivos algumas vidas, no benefício no que se refere às práticas sociais direcionadas à cidadania, por meio da geração de renda com a produção de produtos de moda e artesanato.

PALAVRAS-CHAVE: Alinhavando Vidas. Etnografia de bairros. Roselândia

¹ Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social, vinculado à linha de pesquisa de Inclusão Social e Políticas Públicas. Mestre em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE, 2016). Graduado em Moda (FEEVALE, 2013). E-mail: crismetz@feevale.br

² Orientadora, Prof.^a Dr.^a em Antropologia, atuante na linha de pesquisa em Inclusão Social e Políticas Públicas, na Universidade FEEVALE. E-mail: analuiza2@feevale.br

³ Coorientadora, Prof.^a Dr.^a em Antropologia Social, atuante na linha de pesquisa em Inclusão Social e Políticas Públicas, na Universidade FEEVALE. E-mail: marga.nunes@feevale.br

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 1. Artes do Fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

FOUCHER, Michel. **Obsessão por Fronteiras**. Tradução de Cecília Lopes. São Paulo: Radical Livros, 2009.

MAUSS, Marcel. **Manual de Etnografia**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. Etnografia: saberes e práticas. **Iluminuras – Revista Eletrônica do BIEV/PPGAS/UFRGS**, v. 31, p. 01-18, 2008.

SCHÜTZ, Liene M. Martins. **Os bairros de Novo Hamburgo**. Novo Hamburgo/RS, 2001, 196p.

SIMMEL, Georg. A Sociabilidade (Exemplo de sociologia pura ou formal). In: **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

WHYTE, William Foote. **Sociedade de Esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

**OS EFEITOS DA SATISFAÇÃO COM A VIDA DOS BRASILEIROS COM A
CONFIANÇA NO GOVERNO: UM DIAGNÓSTICO DE UMA DÉCADA
(2010 A 2020).**

José Antonio Ribeiro de Moura ¹
Everton Rodrigo dos Santos ²

RESUMO: A diminuição da pobreza no Brasil nas últimas décadas, configuraram-se, entre outras razões, devido as características da construção do processo democrático no país, que combinaram, a manutenção da democracia formal, a estabilidade econômica e políticas públicas voltadas aos setores mais pobres da população. Declínio da pobreza e crescimento dos mais ricos, levou ao empobrecimento e achatamento da classe média no país (OCDE, 2019). Períodos de alta desigualdade social e de pouco crescimento econômico tem impactado negativamente nos processos de democratização (Inglehart, 2018) e na própria percepção satisfação com a vida, bem-estar subjetivo e felicidade. Veenhoven (2006) afirma que felicidade é o grau em que uma pessoa avalia a qualidade geral de sua atual satisfação na vida como um todo. Em outras palavras, quanto a pessoa gosta da vida que leva. Diener (2009) argumenta que a avaliação do bem-estar subjetivo a partir de perguntas simples e globais sobre a satisfação com a vida retratam de forma relativamente acurada a felicidade. Se a pobreza, a desigualdade afeta a satisfação com a vida, pode ser verdade também que esta mesma satisfação pode estar afetando a confiança no Governo no Brasil. Neste sentido, o presente projeto de pesquisa objetiva compreender a relação entre a percepção da satisfação com a vida dos brasileiros com a confiança no governo. Assim, nosso problema de pesquisa propõe-se investigar em que medida a percepção da satisfação com a vida afetado a confiança dos brasileiros na confiança do governo nesta última década (2010-2020). Nossa hipótese de trabalho postula que o declínio da satisfação com a vida no país, na década em tela, afeta diretamente a confiança no Governo brasileiro. A metodologia de pesquisa é quantitativa tipo survey. Utilizaremos os dados da 6ª (2010-2014) e 7ª (2017-2020) Ondas da Pesquisa Mundial de Valores (WVS).

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. Confiança. Governo. Satisfação com a Vida

¹ Doutorando do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social, vinculado à linha de pesquisa em Políticas Públicas e Inclusão Social. Mestre em Administração. Graduação em Ciências Econômicas, e-mail: mourareis@uol.com.br

² Orientador(a) Prof. Dr. Everton Rodrigo dos Santos em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2013). Professor da Universidade Feevale, e-mail: everton@feevale.br.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

DIENER, Ed. (Org.). **Assessing Well-Being**. Springer Dordrecht Heidelberg London New York, 2009. ISBN 978-90-481-2354-4

FUKUYAMA, Francis. **Confiança: As virtudes sociais e a criação da prosperidade**. Rio de Janeiro. Editora Rocco, 1996.

INGLEHART, R. **Cultural Evolution: People's Motivations Are Changing, and Reshaping the World**. Cambridge: Cambridge University Press. 2018

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. OCDE, 2019. OCDE (2019), **Under Pressure: The Squeezed Middle Class**, OCDE Publishing Paris. Disponível em <https://doi.org/10.1787/689afed1-en>., acesso em: 09 set.2019.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SEN Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta; São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

TORO, José Bernardo. **A construção do público: cidadania, democracia e participação**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio e [X] BRASIL, 2005.

VEENHOVEN, R. **Questions on happiness: Classical topics, modern answers, blind spots**. In: F. Strack, M. Argyle, & N. Schwarz (Eds.), *Subjective well-being: An interdisciplinary perspective*, p. 7-26. Oxford, England: Pergamon Press, 1991. Disponível em: < repub.eur.nl/pub/16149/91c-full.pdf >. Acesso em: maio. 2020

“A COZINHA É O CORAÇÃO DA CASA”: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITORogério de Vargas Metz ¹Cleber Prodanov ²

RESUMO: Este trabalho pretende estudar a respeito da cultura, representação, identidade, memória e imaginário ligados ao ambiente de cozinhas domésticas com o intuito de desenvolver um conceito para a frase “a cozinha é o coração da casa”. O tema foi escolhido pois as entrevistas realizadas para comporem o corpo de trabalho da dissertação de mestrado do pesquisador, observou que todos os entrevistados o receberam em suas cozinhas, valorizando este ambiente. Soma-se a isso o entendimento da importância que o alimento, que será transformado em comida, tem para um italiano e para os descendentes dos imigrantes, evidenciado na forma como a comunidade preza pelo sustento e o alimento, o que se reflete na cozinha. O objetivo foi analisar as transformações dos espaços de cozinha ao longo do tempo e conceituar a expressão “a cozinha é o coração da casa”. Assim, foi identificada a história da cozinha, e as relações de memória que estão vinculadas às vivências nestes locais. Compreendeu-se como a comida e o espaço da cozinha estão relacionados à representação e a identidade do grupo estudado. Foi verificado como o imaginário contribui com a permanência e a longevidade da expressão “a cozinha é o coração da casa”, mesmo quando o espaço da cozinha sofre alterações. Para identificar a representação se teve como base os estudos de Chartier (2002). A identidade foi abordada através de Hall (2006). Memória pelos estudos de Pollak (1992) e imaginário por Backzo (1985) e Maffesoli (2001). Estes passos foram dados para responder: as mudanças dos espaços de cozinha impõem processos de transformações no convívio familiar e na valorização simbólica da comida capaz de fixar um espaço novo, sendo possível de ser chamado “coração da casa”? Como método foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a história oral, através de entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Gastronomia. Cozinha.

¹ Doutorando em Processos e Manifestações Culturais, vinculado à linha de pesquisa Memória e Identidade. Mestre em Processos e Manifestações Culturais, Graduação em Gastronomia, e-mail: rogeriometz@feevale.br.

² Orientador(a) Prof.(a) Dr.(a) em História, atuante na linha de pesquisa em Memória e Identidade na Universidade Feevale, e-mail prodanov@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Tradução: Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

DA MATTA, Roberto. **Sobre o simbolismo da comida no Brasil**. O Correio da UNESCO. Rio de Janeiro, v.15,n.7,p.22-23,1987.

_____. **Você tem cultura?**. Jornal da Embratel. Rio de Janeiro, 1981.

FRANÇOIS, Etienne. **A fecundidade da história oral**. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janína. (Org). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

GARINE, Igor de. **Alimentação, culturas e sociedades**. O Correio da Unesco, v.15, n.7, p. 4-7, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

HOHLFELDT, Antônio. **Imigração italiana: estudos**. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul. 1979. 282p.

MACIEL, Maria Eunice. **Olhares Antropológicos Sobre a Alimentação: identidade cultural e alimentação**. In: CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez. (Org). Antropologia e nutrição: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

_____. **O Mundo na cozinha: história, identidade, trocas**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: Contexto, 2001. 153 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

GIGANTES DE PEDRA: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE OS SERES HUMANOS E A PAISAGEM NO VALE DO RIO CAÍ (RS)Thais Gaia Schüler ¹
Magna Lima Magalhães ²

RESUMO: A pesquisa tangencia o estudo acerca das relações entre paisagem e cultura na formação histórica da região das terras de médio e baixo curso do Vale do Rio Caí (Rio Grande do Sul). Considera que, para além dos fatores bióticos, a paisagem da ZE é resultado de um longo processo de interação entre seres humanos e natureza, no qual são indissociáveis os fatores culturais e ambientais, havendo intrínseca relação entre a paisagem e a cultural. Objetiva analisar como os diferentes grupos humanos que ocuparam esta região se relacionaram com a paisagem local e os recursos naturais, e como estes processos tem relação com a cultura destas comunidades. Desenvolvido pelo viés do Paradigma Indiciário proposto por Ginzburg (1989), considera o prisma teórico e metodológico da História Ambiental numa articulação interdisciplinar, tomando por fontes: narrativas produzidas sobre a região, documentos de acervos locais, publicações jornalísticas e a pesquisa de campo. A região em questão é caracterizada por ocupações pré-coloniais ligadas às tradições tecnológicas Umbu, Taquara e Guarani que remetem a ocupação humana há até cerca de dez mil anos antes do presente. Teve a ocupação europeia inicial no século XVIII com o estabelecimento de estâncias luso-brasileiras, sendo colonizada no século XIX por teuto-brasileiros e italianos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Paisagem. História Ambiental. Vale do Caí.

¹ Doutoranda e mestra em Processos e Manifestações Culturais, vinculada à linha de pesquisa em Identidade e Memória. Especialista em Memória Social e Identidades e em Educação Especial e Inclusiva. Graduada em História e em Turismo. Email: thaisschuler@yahoo.com.br.

² Orientadora, Doutora em História. Atuante na linha de pesquisa em Identidade e Memória no PPG em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. E-mail: magna@feevale.br.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.143-180.

MAGALHÃES, Magna Lima; SCHEMES, Cláudia; PRODANOV, Cléber Cristiano. Um rio, uma cidade: caminhos que se cruzam – São Sebastião do Caí (RS). In: **Revista Estudos Ibero-Americanos**, v. 46, n. 1, jan.-abr 2020. p. 1-16.

NETO, Helena Brum. **Os territórios da imigração alemã e italiana do Rio Grande do Sul**. 2012. 331 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Presidente Prudente, 2012.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Ubu editora, 2017.

WINIWARTER, Verena. Abordagens sobre a História Ambiental: um guia de campo para os seus Conceitos. In: **Abordagens Geográficas**, v. 1, n. 1, 2010. p.1-21. Disponível em <http://abordagensgeograficas.geo.puc-rio.br/media/Artigo_1.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2019.

SESSÃO 5

Dia: 07 de novembro

Horário: 9h às 12h

Sala:

<https://ca.bbcollab.com/guest/34c7f5a3325447b1aa2fa748bfb1bed9>

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UM OLHAR A PARTIR DA REDE DE CUIDADO DE NOVO HAMBURGO (RS) – CONSELHO TUTELAR E CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Bárbara Birk de Mello ¹
Norberto Kuhn Junior ²
Margarete Fagundes Nunes ³

RESUMO: O projeto de dissertação da discente versa sobre as relações de poder envolvendo o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Novo Hamburgo e o Conselho Tutelar (CT) da mesma cidade desde 1990 até hoje. Justifica-se este estudo na medida em que a criação destes conselhos se insere no contexto de redemocratização e promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), sendo os dois centrais para a municipalização do atendimento à infância e adolescência. A escolha de Novo Hamburgo se dá devido a ser uma das primeiras cidades da região metropolitana do RS a ter os dois conselhos funcionando e por enfrentar diversas dificuldades para garantir os direitos que o ECA previa, como trabalho infantil, falta de vagas escolares e crianças em situação de rua. Tem-se como objetivo central do estudo analisar as relações de poder que se estabelecem entre os agentes do CMDCA e do CT desde o início do funcionamento destes órgãos até hoje. Tem-se como referencial teórico estudos que abordam a infância, adolescência, família e as discursividades dos direitos humanos como construções sociais, levando em conta a colonialidade (LANDER, 2005). Ainda, parte-se da dialética da duração (BACHELARD, 1994), dos estudos acerca da ética do cuidado (ZIRBEL, 2016), *habitus*, campos e redes (BOURDIEU, 1997) e poder a partir de Foucault (2007). Para realizar este estudo, apoia-se na etnografia de duração (ROCHA; ECKERT, 2013) e buscar-se-á realizar entrevistas com agentes de ambos os conselhos aqui citados que estiveram em atividade desde 1990 além de análise dos Arquivos dos dois conselhos. O projeto de dissertação ainda não foi qualificado, porém a discente realizou observação participante no CMDCA e no CT durante um mês para afinar o problema de pesquisa, sendo que a questão central levantada foram as tensões e conflitos entre ambos os órgãos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Conselho Tutelar. Infância. Novo Hamburgo.

¹ Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social, vinculada à linha de pesquisa Inclusão Social e Políticas Públicas. Graduação em História, e-mail: barbamello@feevale.br.

² Orientador Prof. Dr. em Ciências da Comunicação, atuante na linha de pesquisa em Inclusão Social e Políticas Públicas na Universidade Feevale, e-mail nkjunior@feevale.br.

³ Coorientadora Prof.^a Dr.^a em Antropologia Social, atuante na linha de pesquisa em Inclusão Social e Políticas Públicas na Universidade Feevale, e-mail margana.nunes@feevale.br.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

- BACHELARD, Gaston. **A Dialética da Duração**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 1. ed. São Paulo: Papirus, 1997.
- DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: Edusp, 1998.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 23. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais - perspectivas latino-americanas**. 1 ed. Buenos Aires: Colección Sur Sur, 2005.
- PRIORE, Mary Del (org.). **História das Crianças no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornélia. **Etnografia da duração: antropologia das memórias coletivas em coleções etnográficas**. 1. ed. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.
- ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornélia. **O tempo e a cidade**. 1. ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2005.
- SOUZA, Jessé. **A Ralé Brasileira: Quem É e Como Vive**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- ZIRBEL, Ilze. **Uma teoria político-feminista do cuidado**. 2016. 260 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

**PROJETO GESTAR: ESPAÇO DE (AUTO)FORMAÇÃO, (AUTO)REFLEXÃO E
INSERÇÃO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**Simone Tamires Vieira ¹Daiana Picoloto ²

RESUMO: Este trabalho investiga experiências (auto)formação, (auto)reflexão e inserção social do Projeto de Extensão Gestar- Universidade Feevale/NH, o qual tem como público-alvo gestantes, puérperas, familiares e equipes de saúde da USF Kephass-NH. O contexto de pandemia exigiu criatividade teórica e prática visando a inserção social ao utilizar aplicativos e a Ferramenta Blackboard. As técnicas para produção/coleta de dados foram a observação, pesquisa etnográfica digitais e a abordagem qualitativa. Tendo como sujeitos dezessete participantes e três professoras. Dá-se visibilidade a dois pontos que possam servir de norte para reflexões sobre o tema: um deles enfatiza a perspectiva de pensar as possibilidades de (auto)formação via aplicativos/plataformas; o outro apresenta algumas contribuições e possibilidades de ler as experiências por meio da (auto)reflexão a partir de categorias e conceitos estudados em obras de Bourdieu, Abrahão e Freire. Conclui-se que as experiências de (auto)formação provêm do compartilhamento dialógico, tanto por intermédio docentes, ou através da colaboração discente, quanto pela retroalimentação das redes sociais do projeto e por meio de capacitação em plataformas gratuitas. A (auto)reflexão emergiu de experiências, falas e sentimentos compartilhado e também devido à preocupação ligadas à linguagem, acessibilidade, dificuldades e questionamentos.

PALAVRAS-CHAVE: (Auto)formação 1. Extensão 2. (Auto)reflexão3. Inserção social.
4

¹ Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social vinculada à linha de pesquisa Inclusão Social e Políticas Públicas, Mestra em Educação, Graduada em Letras, e-mail: simonetamiresvieira@hotmail.com.

² Orientadora Prof.^a M.^a em Saúde Coletiva, atuante na linha de pesquisa em Saúde na Universidade Feevale, e-mail daiana.p@feevale.br

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição. As narrativas de formação, a Teoria do professor reflexivo e a autorregulação da aprendizagem: uma possível aproximação. In: SIMÃO, Ana Margarida Vieira da Veiga; Anjos, Hildete Pereira dos & Campelo, Cristiane da Silva FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas: epistemologia e práticas. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012, p. 53-71. Disponível em: Acesso: 13 set. 2020.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 4 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. Política e educação. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GUHUR, Maria de Lourdes Periotto. Dialética da inclusão-exclusão. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, Jan.-Jun. 2003, v.9, n.1, p.39-56, 2003.

MEIHY, José Carlos Sebe B. Manual de história oral. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PASSEGGI, M.C. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: _____; SILVA, V.B. (Org.). Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 103-130.

**ARTICULAÇÕES ENTRE BRANQUITUDE E NEGRITUDE NOS ESCRITOS DE
INEZIL PENNA MARINHO**

Jéferson Luís Staudt ¹
Magna Lima Magalhães ²
André Luiz dos Santos Silva ³

RESUMO: São relativamente recentes os estudos que problematizam a posição “objetiva” do intelectual branco no debate sobre a formação racial brasileira. As abordagens historicamente colocaram em discussão as representações que o branco construiu sobre o negro, sem considerá-las como processo constitutivo da própria branquitude. O não questionamento da identidade branca, inscrita na projeção do “outro”, conferiu “neutralidade” ao sujeito branco, como se não fosse racializado e não tirasse proveito econômico e simbólico da perpetuação do racismo. Fundamentado nos Estudos da Branquitude, este trabalho investiga as manifestações da identidade branca nos escritos produzidos por Inezil Penna Marinho (1915-1985) entre as décadas de 1940 e 1950, época de intensificação das pesquisas sobre raça e relações raciais no país. Considerado um dos mais importantes intelectuais da Educação Física brasileira, Inezil registrou suas memórias e produções acadêmicas em um Acervo Pessoal que tem sido usado como fonte para a escrita da História da Educação Física no Brasil. Para a elaboração deste estudo foi acessado parte do Acervo Pessoal do autor, o qual foi organizado pelo Centro de Memórias do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS ESEFID). A visita aos documentos foi realizada mediante consulta ao Lume, Repositório Digital da UFRGS, que disponibiliza uma coletânea de artigos, entrevistas, cadernos de anotação, monografias e teses que integram o referido acervo. Com o mapeamento preliminar das fontes foi possível notar o envolvimento de Inezil Penna Marinho com o debate ligado à formação étnico-racial da nação brasileira, visto que o autor articulava a Educação Física e o Esporte às Ciências Sociais. Em tais interlocuções constatou-se que uma série de enunciados esparsos constituía, em conjunto, uma narrativa que inferiorizava o negro, a qual foi concebida como estratégia indispensável à construção normativa da branquitude.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Branquitude. Negritude.

¹ Doutorando em Processos e Manifestações Culturais, vinculado à linha de pesquisa Memória e Identidade. É Mestre em Processos e Manifestações Culturais e Licenciado em Educação Física pela Universidade Feevale. E-mail: jefersonstaudt@feevale.br.

² Orientadora Prof.^a Dr.^a Magna Lima Magalhães, atuante na linha de pesquisa Memória e Identidade na Universidade Feevale. E-mail: magna@feevale.br.

³ Co-orientador Prof.^o Dr.^o André Luiz dos Santos Silva, atuante na linha de pesquisa História do Esporte e da Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: andre@ufrgs.br.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BENTO, M. A. S. **Pactos narcísicos no racismo**: Branquitude e poder organizações empresariais e no poder público (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo Instituto de Psicologia, 2002. 169f.

SILVA, A. L. S.; MACEDO, C. G.; GOELLNER, S. V. **Inventário do Acervo Pessoal de Inezil Penna Marinho**: Educação Física e Esportes. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, UFRGS, 2017. 386 p., Il. (Coleção Grecco).

AS ARTES DA CURA, DO CORPO E SUAS SIGNIFICAÇÕES SEGUNDO AS TRADIÇÕES DO IDEÁRIO DA NOVA ERA: UMA ETNOGRAFIA NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO/RS

Francine Michele Rodrigues ¹
Ana Luiza Carvalho da Rocha ²
Daniel Conte ³

RESUMO: A complexidade das sociedades contemporâneas instiga suas populações a buscarem por novas representações, ou seja, por diferentes concepções e possibilidades de vida, como forma de reagir às situações cotidianas, especialmente no contexto urbano. Diante da emergência da subjetividade, da valorização das experiências individuais e do teor comunitário da pós-modernidade, é que se percebe o reencantamento e a aura estética que permeiam as relações sociais e o imaginário das tribos urbanas. É nesse contexto que se apresenta a presente pesquisa, a medida em que busca compreender as significações do corpo e da cura segundo o ideário da Nova Era, nas camadas médias da cidade de Novo Hamburgo, como movimento representante de um grupo social que tem buscado por novas cosmovisões e mudanças em seu estilo de vida, em contraposição às concepções tradicionais de saúde e doença, tendo em vista o aumento expressivo das buscas por abordagens holísticas e integrativas. A pesquisa está sendo desenvolvida por meio de etnografia e da análise de narrativas, afim de identificar os processos pelos quais passam os sujeitos e grupos, bem como o diálogo intercultural decorrente destes processos, afim de compreender, além das motivações que os têm levado a estas buscas, e das diferentes concepções que permeiam esse imaginário, os reflexos e mudanças nos estilos de vida e nas relações contemporâneas. Para tanto, as informações e dados levantados serão abordados a partir da perspectiva da corporeidade e da “cura” enquanto ethos. Pretende-se ainda, com a dissertação, versar a respeito da trajetória da pesquisadora, enquanto sujeito social participante do movimento, refletindo epistemologicamente sobre o desenvolvimento da pesquisa diante dos desafios, confrontos e dilemas ao se pesquisar o familiar, afim de contribuir com os estudos relativos à metodologia de pesquisa em torno do objeto e da temática estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia Urbana. Corporeidade. Imaginário. Narrativas. Nova Era.

¹ Mestranda em Processos e Manifestações Culturais, vinculada à linha de pesquisa em Memória e Identidade, graduação em Design de Interiores, e-mail: francinemichelerodrigues@gmail.com.

² Orientadora Prof.^a Dr.^a em Antropologia, atuante na linha de pesquisa em Memória e Identidade, na Universidade Feevale, e-mail analuiza2@feevale.br.

³ Coorientador Prof. Dr. em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana, atuante na linha de pesquisa em Linguagens e Processos Comunicacionais, na Universidade Feevale, e-mail danielconte@feevale.br.

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BECKER, Howard. **Falando da sociedade**: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura; STEIL, Carlos Alberto. **A sacralização da natureza e a 'naturalização' do sagrado**: aportes teóricos para a compreensão dos entrecruzamentos entre saúde, ecologia e espiritualidade. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v. XI, n. 2, p. 289 – 305, jul-dez. 2008.

HAN, Byung Chul. **Sociedade da Transparência**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

HAN, Byung Chul. **Sociedade do Cansaço**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O Brasil da Nova Era**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

MALUF, Sônia Weidner. **Antropologia, narrativas e a busca de sentido**. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 5, n. 12, p. 69-82, dez. 1999.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

VELHO, Gilberto. **Observando o familiar**. NUNES, Edson Oliveira (org). *A aventura sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

CULTURAS ENTRELAÇADAS EM CANTIGAS DE RODA: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS, IDENTIDADES DE PESSOAS NEGRAS DO VALE DO PARANHANALúcia Jacinta da Silva Backes¹

RESUMO: Projeto de pesquisa tem como tema cantigas de roda afro-brasileiras. A ideia se deu a partir de um encontro com pessoas negras, pertencentes ao Quilombo Paredão Baixo e bairro Jardim do Prado, conhecido como rua Vila África, localizados na cidade de Taquara/RS. Na ocasião, estas pessoas relataram experiências como negras e negros no contexto de colonização alemã. Daí, surge a inquietação de aproximar-me deste grupo, conhecer mais de perto suas histórias/trajetórias, identidades e memórias. E para ouvir suas narrativas, cantigas de roda afro-brasileiras foram selecionadas como o elo de ligação. Nesse sentido, o objetivo é analisar cantigas por meio da letra, canto, instrumentos musicais e expressão corporal que remetem à memória e significados da cultura afro-brasileira e sua relação com a construção identitária de pessoas negras. Entre teóricos que contemplam a análise quanto à memória e identidade, estão Michael Pollack, Maurice Halbwachs, Beatriz Sarlo e Stuart Hall. No que tange questões afro-brasileiras, as discussões teóricas têm base em Nilma Lino Gomes, Grada Quilomba e Achille Mbembe. Os relatos são obtidos por meio de entrevista semiestruturada através do método da história oral.

PALAVRAS-CHAVE: cantiga de roda afro-brasileira. Identidade. Memória.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale/RS. Possui Mestrado em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2003), Graduação em Comunicação Social - Habilitação: Publicidade e Propaganda pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1991) e Graduação em Música - Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2015). Integra o Grupo de Pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (CNPq), no qual realiza pesquisas relacionadas à presença da música na educação básica. Proprietária e Coordenadora da Comunicare - Espaço Música e Arte. Atua como Professora de música no ensino de violão, canto e teclado, e ministra Oficinas de musicalização para crianças e adultos. Trabalha com musicalização infantil em escolas de Educação Infantil. E-mail: luciajacintabackes@gmail.com

III SEMINÁRIO DISCENTE | VII MANIFESTE-SE – 2020

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. 1.ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1edições, 2018.

POLLACK, Michael. **Identidade social e memória**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral como gênero**. Projeto História Oral. Revista do Programa de estudos Pós-graduados de História. São Paulo, jun. 2001.

SARLO, Beatriz. **Tempo Passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte, UFMG, 2007.